



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

ROSANE DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DE ALUNOS NA ESCOLHA DA CARREIRA DOS
CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA NATÁLIO
VASSOLER DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA - SC**

CANOAS, 2024

ROSANE DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DE ALUNOS NA ESCOLHA DA CARREIRA DOS
CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA NATÁLIO
VASSOLER DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA - SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48i Oliveira, Rosane de.
Influência da memória de alunos na escolha da carreira dos
concluintes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Natálio
Vassoler do município de Forquilha – SC [manuscrito] / Rosane de
Oliveira. – 2024.
88 f.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2024.
"Orientação: Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira".

1. Memória. 2. Memória Social. 3. Educação. 4. Cultura. Carreira
profissional. I. Ferreira, Rute Henrique da Silva. II. Título.

CDU: 316.7:37

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

ROSANE DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DE ALUNOS NA ESCOLHA DA CARREIRA DOS
CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA NATÁLIO
VASSOLER DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA - SC**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marcela Alves Maciel
Universidade Federal da Fronteira Sul

Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Moisés Waismann
Coorientador - Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Orientadora e Presidenta da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 07 de junho de 2024.

Dedico este trabalho ao meu filho Gabriel, que muito colaborou para tornar o todo possível. Sem sua dedicação, apoio e paciência, certamente não teria chegado até aqui. Muitos momentos de lazer foram substituídos em prol da elaboração deste trabalho. Apesar de ser um jovem adolescente, foi essa juventude, a parte necessária para me introduzir ao mundo tecnológico, mundo no qual não tinha hábito de uso e, esses conhecimentos foram indispensáveis à produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado chegar tão longe, pondo a minha disposição possibilidades que só me fizeram crescer na vida e na carreira.

Agradeço ao meu filho Gabriel e a minha família por tudo que representam para mim.

Agradeço à minha orientadora Dra. Rute, por me fez abrir horizontes e me dar subsídios para prosseguir nessa batalha que foi a conclusão do mestrado.

E, por fim, aos meus colegas de classe, que muito somaram nas aulas e com quem a troca de experiências foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este estudo se insere na linha de pesquisa Memória e Linguagens Culturais, do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle e tem por objetivo identificar a influência da memória de alunos na escolha de uma graduação, a fim de aumentar o índice de alunos frequentando um curso superior, dando a eles embasamentos de que é possível concluir uma graduação, independente da sua classe social ou do histórico familiar acadêmico. Como objetivos específicos temos: analisar como o ambiente, o histórico familiar e o nível escolar e social dos pais interferem no interesse pela graduação; coletar dados para construir uma base sólida das ações que a escola precisa desenvolver para estimular nossos alunos a continuar seus estudos e construir um produto que sirva como instrumento de incentivo aos alunos, despertando neles o interesse pelo ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários. A pesquisa foi composta por alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, escola situada no município de Forquilha – SC. Conceitos de memória, memória social, ensino médio, educação e trabalho foram abordados neste estudo assim como autores como Halbwachs, Tedesco e Candau. Como produto final do mestrado profissional foi criado um vídeo, que apresentou a Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, onde foi realizada toda a pesquisa, com depoimentos de ex-alunos mostrando sua trajetória e incentivando os atuais alunos a continuarem seus estudos acadêmicos. Os resultados demonstraram a importância de ações de incentivo como essas e ações de caráter informativo, como vestibulares, ENEM, bolsas de estudos e ensino EAD, para que esses jovens tenham todas as ferramentas disponíveis para cursar uma graduação.

Palavras-chave: Cultura. Memória. Educação. Memória Social. Carreira Profissional.

ABSTRACT

This study is part of the Memory and Cultural Languages research line, of the Professional Master's Degree in Social Memory and Cultural Assets at La Salle University and aims to identify the influence of student memory in the choice of a degree, in order to increase the rate of students attending a higher education course, giving them the basis that it is possible to complete a degree, regardless of their social class or academic family history. As specific objectives we have: analyzing how the environment, family history and parents' educational and social level interfere with interest in graduation; collect data so that we can build a solid basis of the actions that the school needs to develop to encourage our students to continue their studies and build a product that serves as an instrument to encourage students, awakening their interest in higher education. This is a qualitative research, using questionnaires. The sample was made up of third-year high school students from Escola de Educação Básica Natalio Vassoler, a school located in the municipality of Forquilha – SC. Concepts of memory, social memory, secondary education, education and work were addressed in this study as well as authors such as Halbwachs, Tedesco and Candau. As a final product of the professional master's degree, a video was created, which presented the Escola de Educação Básica Natalio Vassoler, where all the research was carried out, with testimonials from former students showing their trajectory and encouraging current students to continue their academic studies. The results demonstrated the importance of incentive actions like these and informational actions, such as entrance exams, ENEM, scholarships and distance learning, so that these young people have all the tools available to pursue a degree.

Keywords: Culture. Memory. Education. Social Memory. Professional Career.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Forquilha no Estado de Santa Catarina.....	15
Figura 2 – Distância entre Instituições de Ensino Superior e a Cidade de Forquilha/SC.....	20
Figura 3 – Marcos Legais do Novo Ensino Médio.....	35
Figura 4 – Atividades Econômicas das Famílias ..	44
Figura 5 – Bairros Atendidos pela Escola.....	45
Figura 6 – Renda Familiar.....	46
Figura 7 – Grau de Instrução dos Pais.....	47
Figura 9 – Incentivo e Formação Acadêmica Familiar.....	51
Figura 10 – Recursos Financeiros e Inserção no Mercado de Trabalho.....	51
Figura 11 - Inscrição em Processos Seletivos.....	52
Figura 12 - Idade dos alunos.....	53
Figura 13 - Atividade dos Alunos.....	54
Figura 14 - Pretensão de continuar os estudos.....	55
Figura 15 - Incentivo da Família.....	56
Figura 16 - Familiares que possuem curso superior.....	57
Figura 17 - Grau de Incentivo da Família.....	58
Figura 18 - Condições Financeiras das Famílias.....	58
Figura 19 - Influências das Famílias nas Decisões dos Alunos.....	59
Figura 20 - Interesse dos Alunos em um Curso Superior.....	60
Figura 21 - Inscrições para 2024.....	61
Figura 22 - Bolsa de Estudos.....	62
Figura 23 - Modalidades EAD.....	63
Figura 24 - Adesão dos alunos em curso superior.....	66
Figura 25 - Marketing do produto.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Publicações sobre Memória.....	23
Quadro 3 – Publicações sobre Cultura.....	24
Quadro 4 – Publicações sobre Ensino Médio.....	24
Quadro 5 – Publicações sobre Carreira Profissional.....	25
Quadro 6- Motivos para não cursar ensino superior.....	63
Quadro 7 - Orçamento do produto.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Educação no município de Forquilha.....	15
Tabela 2 – Perfil etário dos alunos.....	53
Tabela 3 – Atividade dos alunos.....	54
Tabela 4– Pretensão de continuar os estudos.....	55
Tabela 5 – Incentivo da Família.....	56
Tabela 6 - Familiares que possuem curso superior.....	56
Tabela 7 - Grau de Incentivo da Família.....	57
Tabela 8 - Condições Financeira das Famílias.....	58
Tabela 9 - Influência da Famílias nas Decisões dos Alunos.....	59
Tabela 10 - Interesse dos Alunos em um Curso Superior.....	60
Tabela 11 - Inscrições para 2024.....	60
Tabela 12 - Bolsa de Estudos.....	61
Tabela 13 - Modalidade EAD.....	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	134
1.1	Memorial.....	17
1.2	Contexto.....	19
1.2.1	Questão de Pesquisa	21
1.2.2	Objetivos.....	21
1.2.3	Justificativa	22
1.2.4	Publicações sobre o tema.....	23
2	BASES CONCEITUAIS.....	27
2.1	Memória.....	27
2.2	Memória Social.....	28
2.3	Relação de educação e trabalho.....	31
2.4	Ensino médio.....	33
2.5	A Teoria da reprodução Social de Bourdieu.....	36
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	41
3.1	Identificação e Delimitação do Caso.....	41
3.2	Coleta de Dados	41
3.3	Produto Educacional.....	42
3.4	A Escola de educação Básica Natalio Vassoler.....	43
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
4.1	O Questionário 1 – Contextualizando o Cenário na Pesquisa.....	51
4.2	O Questionário 2 – A Realidade dos alunos EEB Natalio Vassoler.....	52
4.2.1	Perfil do aluno.....	53
4.2.2	Perfil da Família do Aluno.....	55
4.2.3	Incentivo da Família.....	57
4.2.4	Interesse em Curso Superior	59
4.2.5	Conhecimento sobre a carreira universitária	61
4.2.6	Motivos para não fazer um curso superior.....	63
4.2.7	Falta de Motivação para curso superior.....	64
5	PRODUTO.....	66
5.1	Roteiro do vídeo	70
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	80
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO 2.....	82

APÊNDICE C – ACEITE DA ESCOLA.....	83
APÊNDICE D - PROJETO DE VISITAS AS INSTITUIÇÕES DE CURSO SUPERIOR	
.....	84

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino superior completo certifica ao aluno uma formação em uma área específica, o que pode contribuir preparar o aluno com competências e habilidades necessárias para ingresso no mercado de trabalho, aumentando as suas oportunidades de alcançar melhores cargos e salários.

Esta pesquisadora trabalha há 24 anos no cargo de professora efetiva de matemática, na Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, uma escola pública da cidade de Forquilha – SC. Mas, antes de ser aprovada no concurso, já fazia parte da escola, como professora ACT (Admitido em Caráter Temporário). E, ao longo desse tempo, nota-se que os alunos formados no ensino médio não têm como prioridade ingressar em um curso superior e acredita-se que alguns até, por falta de conhecimento do que um curso superior é.

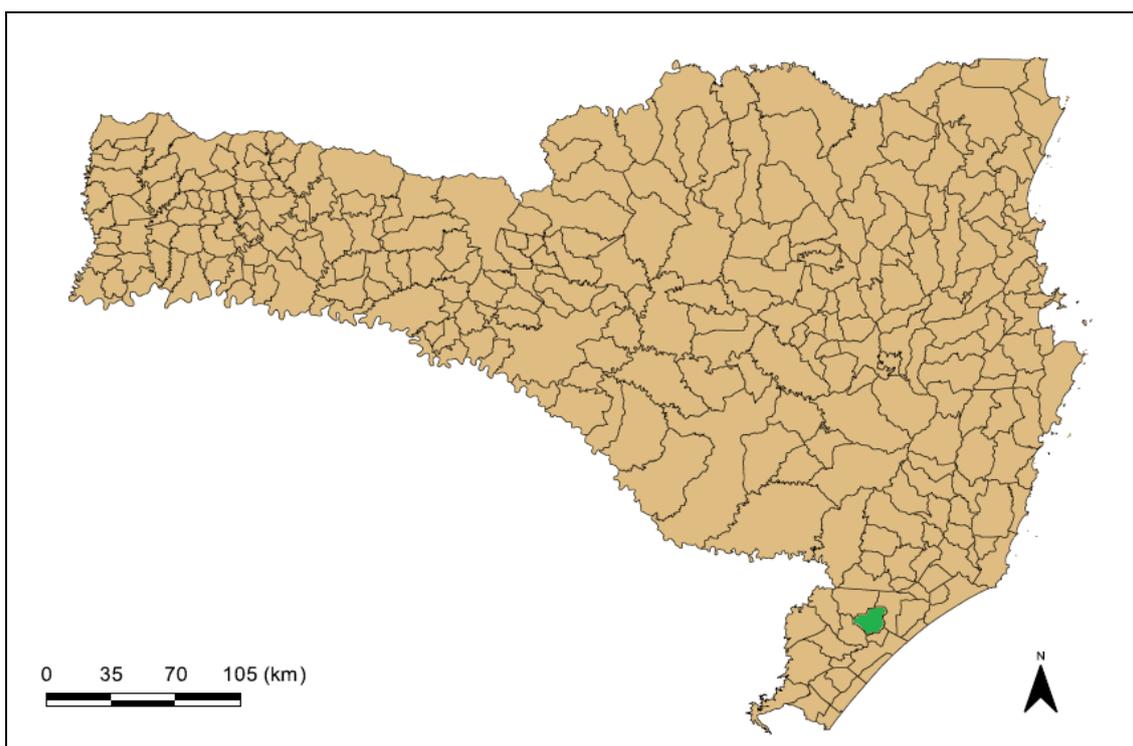
Mostrar aos alunos o que é o ensino superior e a sua importância para seu futuro acadêmico e profissional, era um dos grandes sonhos desta pesquisadora como professora desta escola e o mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle proporcionou um estudo aprofundado e qualificado deste tema.

Essa pesquisa, feita através de questionário, buscou investigar a influência da memória de alunos na escolha da carreira por parte de estudantes desta escola pública, analisando os motivos que levam os alunos a não ingressarem em uma graduação e por meio de registros de memória e narrativas de pessoas que passaram pela instituição, mostrar que é possível e viável ter uma formação acadêmica, etapa importante para sua escolha profissional.

A Escola de Educação Básica Natálio Vassoler¹ localizada na Rua Ivanir Brunelii Lazarin, bairro Vila Franca é a escolhida para realizar este trabalho. Esta escola está situada no município de Forquilha - SC, que está localizado na mesorregião Sul de Santa Catarina e na região do Carbonífero Metropolitano, como ilustra a figura 1.

¹ Natálio Vassoler era um agricultor da comunidade de Vila Franca – Forquilha – SC, que tinha 5 filhos e tinha o desejo que seus filhos estudassem. Mas, na região não tinha escola, então em 1962 ele entrou em contato com a prefeitura e cedeu um pedaço de terra para construir uma escola, para que seus filhos e todas as crianças da região pudessem estudar. Todos seus 5 filhos fizeram um curso superior.

Figura 1 - Localização de Forquilha no Estado de Santa Catarina



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Segundo o Censo de 2022, a população estimada de Forquilha - SC é de 31.431 pessoas, com uma densidade demográfica de 171,43 pessoas/km². Em 2021, o salário médio da população de Forquilha – SC era de 2,3 salários-mínimos (IBGE, 2021).

Quanto à educação, o quadro 1, destaca alguns indicadores importantes.

Tabela 1 – Educação no município de Forquilha

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,8
Matrículas no ensino fundamental [2021]	3.624 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	887 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	271 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	127 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	11 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	4 escolas

Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo de Forquilha (IBGE, 2021)

Esta escola foi escolhida devido ao fato de lecionar como professora efetiva de matemática nesta escola desde 1º de março de 1999. Esta pesquisadora fica incomodada, e muitas vezes triste, em ver alunos capazes de

progredir academicamente se conformar com a crença de que não podem frequentar cursos superiores. Isso se deve, supostamente, a condições relacionadas ao seu ambiente, histórico familiar, religião, classe social e nível escolar da família. Diz-se que esses supostos obstáculos interferem no entusiasmo e na capacidade de aprendizado dos alunos.

Este estudo teve como objetivo investigar as causas ou motivos que afastam os alunos de um curso superior, suas questões pessoais e socioeconômicas que o impedem de cursar uma graduação.

Frases como “a graduação não é para eles”, “conseguir um emprego básico na indústria, supermercado ou empresas locais, já é o suficiente”, são pensamentos corroborados pela sociedade em que vivem. Nesse sentido, é que Halbwachs (1990, p.127) reitera: “poucas são as sociedades nas quais tenhamos vivido, seja em que tempo for que não subsistam, ou que pelo menos não tenham deixado alguns traços de si mesmas nos grupos mais recentes onde estamos mergulhados”.

É necessário fazer esses adolescentes do ensino médio entenderem que podem modificar o ambiente em que vivem e as crenças impostas a eles, que podem produzir novas culturas, abrir novos caminhos, conhecer novas possibilidades, ou seja, sair do comodismo em que estão e almejar novos horizontes.

Candau (2011) reforça que a identidade e a memória são abordadas em uma perspectiva social e cultural onde tem destaque as interrelações entre o indivíduo e o coletivo, a família e a comunidade. Nesse caso é o coletivo, obstáculo no qual temos de vencer, modificar a estrutura existente e criar novas perspectivas de futuro.

Para isso, essa pesquisa buscou conceitos e autores como Candau (2011), Halbwachs (1990) e Tedesco (2014) e traz como foco de estudo a identidade cultural de cada indivíduo, a memória individual e coletiva de um grupo e suas influências no indivíduo. Ao longo do trabalho, investigamos as características identitárias de alunos e ex-alunos pertencentes a comunidade escolar da Escola Educação Básica Natálio Vassoler a fim de propor mecanismos para desmistificar a cultura da não graduação e criarmos estratégias para incentivá-los a entrar em um curso superior.

Uma hipótese provável para esses alunos não colocarem o curso superior como prioridade seria a falta de exemplos que vem de casa, pois esses alunos não têm conhecimento de que seus familiares tenham concluído um curso superior.

A seção a seguir constitui um memorial, onde descreve-se parte da trajetória desta pesquisadora até chegar no tema da pesquisa.

1.1 Memorial

Filha mais velha de um jovem casal, ambos trabalhadores de uma cerâmica de Criciúma - SC, vivi uma infância plena, tranquila, mimada como uma princesa até o nascimento do meu primeiro irmão, tinha 5 anos na época. Nesse momento comecei meus primeiros trabalhos caseiros, auxiliando nas tarefas de casa, todas as que eram possíveis fazer para ajudar minha mãe, que nessa época não trabalhava mais na cerâmica, ficava em casa para cuidar dos filhos e para ter uma renda e ajudar meu pai nas despesas, lavava roupa para outras pessoas. Esses trabalhos só foram aumentando à medida que crescia e que nasciam mais dois irmãos. O caos se instalou na minha vida, vivi minha adolescência com muitas responsabilidades, entre elas, destaco as obrigações da casa e os cuidados com meus irmãos. Com os trabalhos domésticos e os cuidados com meus irmãos aprendi, dentro da minha própria casa, nas observações que fazia da minha mãe e nas orientações que ela me dava. Meu pai influenciou pouco neste sentido.

Meu pai me orientava mais nos sentidos dos estudos, aliás, foi meu grande motivador a estudar, ter uma profissão e se tornar uma mulher independente. Dizia ele: “você precisa estudar e ter uma profissão para não depender de homem”, considero esse um dos melhores conselhos que ele me deu.

Sempre fui muito focada nos estudos, mas como nossa situação financeira não era muito boa, aos 15 anos estudando no Ensino Médio noturno, fui trabalhar de garçomete num restaurante que servia almoço no centro da cidade, sem carteira assinada, mas como uma forma de conseguir dinheiro para comprar minhas coisas. Esse ofício aprendi com as pessoas que já trabalhavam

nesse restaurante há mais tempo e com minhas observações os vendo trabalharem.

Em janeiro de 1989, tive meu primeiro emprego com carteira assinada, que foi numa livraria no centro de Criciúma - SC, cidade onde resido. Trabalhava como atendente e aprendi a trabalhar com os outros funcionários da livraria, a maioria, moças como eu. Trabalhava no horário normal de comércio e estudava em uma escola regular à noite, onde cursava o terceiro ano do Ensino Médio. Em janeiro de 1990 precisei me ausentar do trabalho, pois me inscrevi para fazer o vestibular da ACAFE para a Faculdade – FUCRI no curso de Ciências - habilitação Matemática. Na época as provas eram realizadas de segunda a sexta-feira durante a manhã e o dono da livraria não me liberou para que eu pudesse fazer o vestibular. Fui fazer as provas mesmo assim, faltei ao trabalho uma semana inteira por considerar o curso de graduação muito importante para meu futuro. Quando voltei a trabalhar fui demitida, claro que já esperava. Passei no vestibular para Ciências - Habilitação Matemática e foi com o dinheiro que recebi da minha rescisão que paguei minha matrícula na faculdade. Iniciei a graduação em fevereiro de 1990 e encerrei em dezembro de 1993.

Escolhi esse curso por ter muita facilidade em matemática, gostar de fazer cálculos e ter facilidade em problemas de lógica. Também tinha um professor de matemática no Ensino Fundamental que me incentivou muito a seguir os estudos. Esse professor também lecionava nessa faculdade e me orientou para que eu conseguisse trabalhar como bolsista na faculdade e assim pagar meus estudos.

Após dois anos de faculdade, comecei a lecionar a disciplina de matemática numa escola pública estadual. Lecionei como professora no regime ACT (Admitida em caráter temporário) nos anos seguintes em escolas públicas municipais e estaduais e paralelo a essas escolas, durante o ano de 1998 ao ano de 2003 trabalhei como professora de matemática numa escola particular de supletivo, na cidade de Criciúma - SC. Em 1998 fiz meu primeiro concurso público, na qual fui aprovada e em 1999 assumi o cargo de professora de matemática na Escola Estadual Natálio Vassoler no município de Forquilha - SC.

Sou professora efetiva de matemática da rede pública estadual de Santa Catarina desde 1999 e desde então, trabalho na mesma escola, a Escola de

Educação Básica Natálio Vassoler no município de Forquilha-SC, aproximadamente 12 km de distância da minha residência, que fica em Criciúma - SC.

Trabalho com alunos do nono ano do ensino fundamental e com todas as turmas do primeiro, segundo e terceiros anos do ensino médio. Gosto de trabalhar com alunos maiores por serem mais independentes e já terem um pouco mais de consciência da importância dos estudos nas suas vidas.

São tantos sentimentos envolvidos em minha atividade profissional que destaco entre eles: a alegria e satisfação que sinto quando vejo que os alunos assimilam o que estou ensinando, a revolta quando as autoridades responsáveis pela educação pública não valorizam o espaço escolar, com estruturas físicas e materiais sucateados e baixa valorização salarial dos profissionais da educação.

Trabalhar significa ser livre, ter independência financeira e ter liberdade para fazer as escolhas que eu quiser, se não trabalhasse, com certeza me sentiria inútil e impotente diante da vida, sem a liberdade de escolhas e sem ser um exemplo de determinação para o meu filho.

Tenho como tempo de serviço 28 anos de efetivo trabalho registrados na SED (Secretaria do Estado da Educação). Em março de 2023, penso no momento sonhado da aposentadoria, pois faltam 18 meses para o meu tempo de aposentadoria chegar. Me sinto um pouco cansada da rotina de tantos anos e pretendo ter novos desafios em outro setor, podendo ser da educação ou não. Mas sinto enorme vontade e necessidade de mudanças, o que me levou a cursar o mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, buscando investigar um tema que sempre esteve presente no meu dia a dia como professora de matemática, mas que não pude explorar anteriormente.

1.2 Contexto

Tendo em vista a falta de interesse/vontade dos alunos da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler em querer cursar uma graduação após concluir o Ensino Médio, surgiu o intuito de pesquisar o que acontece com esses alunos que causa desistências ou falta de estímulo para estudar.

Na escola estudada, temos muitos alunos com potencial acadêmico, mas que não dão prioridade, até em completar o Ensino Médio, vindo para a escola

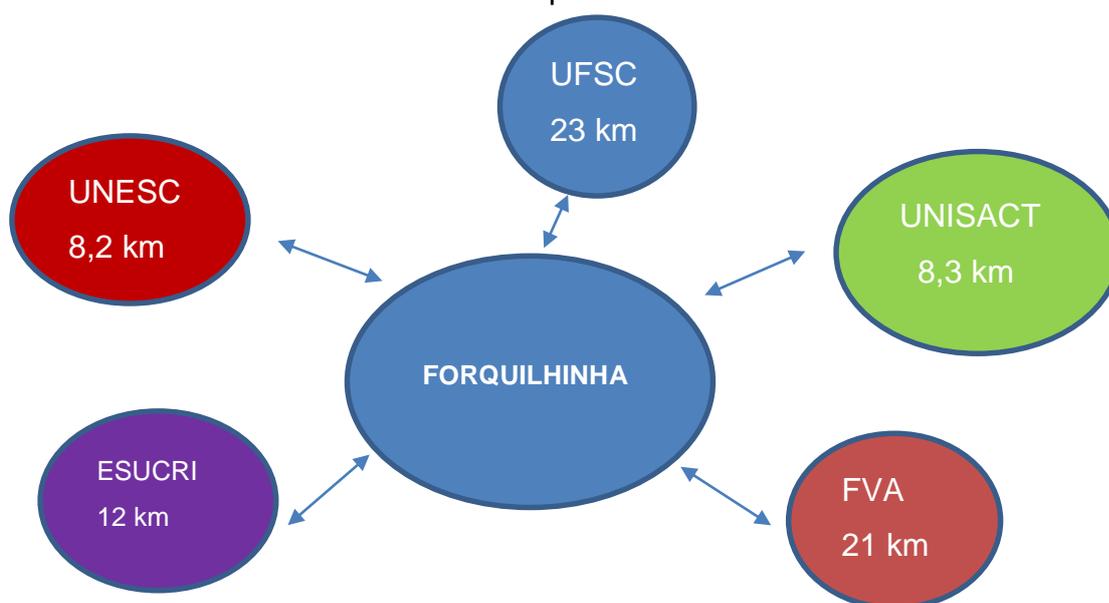
apenas porque a legislação os obriga. Por isso o tema: “Como a Memória dos alunos poderá influenciar na escolha de uma graduação?” ajudaria a entender a realidade em volta desses alunos, onde frases como: “seus pais não estudaram, você também não precisa estudar” ou “o estudo é para os ricos” gerando um ambiente desmotivador para o estudo, deixando os alunos acomodados e desmotivados para seguir e ingressarem em uma graduação.

A intenção foi verificar como esse ambiente, o histórico familiar, o nível escolar e social dos pais interfere no interesse e na aprendizagem dos alunos, analisando a identidade de cada aluno, a identidade familiar e suas relações com o ambiente escolar.

Conforme Halbwachs (1990) o lugar recebe a marca do grupo e o grupo recebe a marca do lugar e ambos se influenciam. Sendo assim, de acordo com o pensamento do autor, cada aspecto e detalhe deste lugar tem um sentido inteligível apenas para os membros do grupo. O autor salienta ainda que a memória coletiva e o ambiente material podem mudar com acontecimentos que modificam o ambiente em que este grupo convive.

Para entender o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, na próxima subseção serão descritos alguns aspectos da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler que são consideradas importantes para delinear o problema de pesquisa que será apresentado a seguir.

Figura 2 - Distância entre Instituições de Ensino Superior e a Cidade de Forquilha -SC



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O objetivo da figura 7 é identificar as distâncias das universidades e faculdades próximas à cidade de Forquilha, a fim de visualizar as distâncias entre os estudantes desse município e uma graduação. Vale ressaltar que se deu como ponto de referência o centro da cidade de Forquilha podendo, então essas distâncias sofrerem variações, para mais ou para menos, dependendo do logradouro do aluno. Outra ressalva feita é lembrar que todas essas instituições também ofertam cursos na modalidade EAD.

As instituições UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e FVA (Faculdade do Vale do Araranguá), situam-se no município de Araranguá/SC e as instituições UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), ESUCRI (Escola Superior de Criciúma) e UNISACT (Universidade da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina) situam se no município de Criciúma/SC.

1.2.2 Questão de Pesquisa

Apresenta-se a seguir a questão influenciadora do tema: a influência da memória dos alunos na escolha de uma graduação e apontam-se os objetivos dessa pesquisa. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: será que a memória dos alunos realmente influencia na escolha profissional de um adolescente concluinte do Ensino Médio?

Conceitos como cultura, educação, memória, ensino médio e carreira profissional foram abordados e estudados nessa pesquisa.

1.2.3 Objetivos

Este trabalho adquiriu dados e traçou estratégias para modificar essas memórias, já enraizadas nas famílias, de que o curso superior não é para seus filhos. Analisamos a relação entre as memórias existentes na família e suas relações com ensino superior.

Elencou-se como objetivo geral identificar a influência da memória dos alunos na escolha de uma graduação, a fim de aumentar o índice de alunos frequentando um curso superior, dando a eles embasamentos de que é possível

concluir uma graduação, independente da sua classe social ou do histórico familiar acadêmico.

Pesquisou-se, através da aplicação de questionários, as causas que fazem os alunos não se interessarem pelo ensino superior e, comunicar os achados para os atuais alunos da escola em forma de um ciclo de palestras com a temática da influência das questões sociais, culturais e a escolhas para futuro acadêmico.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Analisar como o ambiente, o histórico familiar, o nível escolar e social dos pais interfere no interesse pela graduação;
- Coletar dados para que se possa construir uma base sólida das ações que a escola precisa desenvolver para estimular os alunos a continuarem seus estudos;
- Construir um produto que sirva como instrumento de incentivo aos alunos, despertando neles o interesse pelo ensino superior.

1.2.4 Justificativa

Tendo em vista que os alunos da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler não colocam como prioridade ingressar em um curso superior, surgiu a ideia de pesquisar o que acontecia com esses alunos que causava desistências ou não os estimulava a continuarem os estudos, identificando quais são os fatores que geram um ambiente desmotivador para fazer uma graduação, deixando os alunos acomodados e desmotivados para seguir os estudos como uma proposta dessa pesquisa.

Diante do exposto, esse trabalho justifica-se pelo fato de que os alunos não têm como prioridade prosseguirem os estudos acadêmicos e ingressarem em um curso superior. Portanto, emerge a ideia de verificar como o ambiente em que os alunos estão inseridos, o histórico familiar e os traços identitários dos alunos interferem nas suas tomadas de decisões, a ponto destes não se interessarem por um curso superior.

1.2.5. Publicações sobre o tema

Com o intuito de apresentar publicações referente às temáticas centrais desta pesquisa, foi realizado um levantamento de estudos em formato de artigos científicos, dissertações e teses. As dissertações e teses foram procuradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e artigos científicos dissertações e teses foram procurados no Repositório Institucional da Universidade La Salle - Coleções de Dissertações e de Teses do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (PPGMSBC) e no Catálogo da *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* também foram procurados artigos.

Esse levantamento considerou as palavras-chave desse trabalho que são: *memória, educação, carreira profissional, cultura e ensino médio*. Buscou-se apenas publicações em Língua Portuguesa. O quadro 2 a seguir apresenta o quantitativo de publicações encontradas até o presente momento, 1º semestre/2023.

Quadro 1 - Publicações sobre *Memória*

BASE DE DADOS	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Repositório PPGMSBC	32	91	16
CAPES	00	24576	8378
SCIELO	3021	00	00
TOTAL	3053	24667	8394

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O quadro 2, mostra que o estudo do tema memória é muito importante e necessário para que possamos fazer um diagnóstico mais preciso dos nossos estudos acadêmicos. Abaixo, no quadro 3 temos os resultados da palavra-chave Educação.

Quadro 2 - Publicações sobre *Educação*

BASE DE DADOS	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Repositório PPGMSBC	122	158	056
CAPES	00	139266	41081
SCIELO	33520	00	00
TOTAL	33642	139424	41137

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O quadro 3 nos permite ter uma noção de como o tema educação é muito utilizado e estudado por todas as correntes literárias. Vale ressaltar que a educação aqui, refere-se a todos os níveis de educação existentes em todas as faixas etárias. Abaixo, no quadro 4 temos os resultados da palavra-chave Cultura.

Quadro 3 - Publicações sobre *Cultura*

BASE DE DADOS	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Repositório PPGMSBC	044	073	025
CAPES	00	84883	28637
SCIELO	17116	00	00
TOTAL	17160	84956	28662

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Estudar cultura nos proporciona ter uma clareza e entendimento de como certas decisões do passado foram tomadas e como podemos transformar essas decisões para um futuro melhor. Abaixo, no quadro 5 temos os resultados da palavra-chave Ensino Médio.

Quadro 4 - Publicações sobre *Ensino Médio*

BASE DE DADOS	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Repositório PPGMSBC	05	016	04

CAPES	00	108532	37681
SCIELO	2762	00	00
TOTAL	2767	108548	37685

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ainda, pouco estudado e analisado, o ensino médio que sofreu várias alterações com o passar dos anos, precisa ainda ser tratado com mais atenção por todos, como evidencia o quadro 5. Abaixo, no quadro 6 temos os resultados da palavra-chave *Carreira Profissional*.

Quadro 5 - Publicações sobre *Carreira Profissional*

BASE DE DADOS	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Repositório PPGMSBC	01	03	02
CAPES	00	109678	29520
SCIELO	284	00	00
TOTAL	285	109681	29522

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em se tratando da busca por carreira profissional e ensino médio como ilustra o Quadro 5 e 6, há menos artigos, dissertações e teses encontradas no repositório PPGMSBC, e as encontradas estão associadas a temáticas mais voltadas para o ensino superior. Com a finalidade de valorizar a produção de colegas do PPGMSBC e considerando a facilidade de acesso a essas dissertações, foi lido o resumo dos trabalhos encontrados no Repositório da Universidade La Salle neste levantamento prévio.

Nesse sentido, destaca-se duas produções cujas temáticas de pesquisa se alinham ao estudo aqui desenvolvido: a dissertação “*Egressos da faculdade LA SALLE Manaus: Perspectiva sociais e profissionais*”, Francisco José Souza Bezerra (2021) e a tese *Tessituras da Memória: Lembrar, Narrar e Ressignificar* de Tanira Rodrigues Soares (2019)

O autor da dissertação “*Egressos da faculdade La Salle Manaus*”, estuda os modos de ingresso no ensino superior e os desafios que o ingressante tem

para entrar e para permanência no ensino superior. “Boa parte dos egressos enfrentam no seu cotidiano situações complexas que os fazem refletir a respeito de competências desenvolvidas durante sua formação, principalmente quando estão inseridos no mercado de trabalho” fala Bezerra (2021, p. 16) em seus estudos.

Embora neste trabalho o foco está no sentido de fazer os alunos verem a importância de entrarem em um curso superior, notar que outros pesquisadores também estudam as dificuldades que esses alunos passam para entrar em curso superior, reforça a crença de que novas técnicas de incentivo e motivação podem ser criadas, para o ingresso em um curso superior.

Na tese “Tessituras da Memória: Lembrar, Narrar e Resignificar”, as memórias principais da família corroboram com este trabalho no âmbito das memórias familiares que influenciam nas decisões de cada indivíduo. “Tem-se por tese que as narrativas de filiação e de afiliação na literatura brasileira contemporânea apresentam em sua constituição a memória familiar, a memória geracional e a memória cultural, assim como as marcas da anterioridade e/ou da ancestralidade, cuja herança e transmissão são perceptíveis e identificáveis” afirma Soares (2019, p. 17).

2 BASES CONCEITUAIS

Para auxiliar esta pesquisa, esse capítulo abordará as temáticas da memória, a relação entre cultura e educação e um histórico sobre o ensino médio no Brasil.

2.1 Memória

É visto na literatura que existem diversas definições para a palavra memória, mas muitas se referem mais à história e recordação de um lugar ou pessoa. Porém, neste estudo, a memória é tratada de forma fisiológica e cognitiva.

Para Halbwachs (1990), a memória se constrói em relação ao que o grupo alimenta e ao que ele permite recordar. Assim, entende-se que as lembranças não são essencialmente individuais, ainda que se acredite que determinado fato possa ter ocorrido sem quaisquer testemunhas. Quando se está em um grupo, por exemplo, é ofertado a ele nossas memórias e somos, na mesma proporção, imersos nas memórias do grupo. “Isso acontece porque jamais estamos sós” (Halbwachs, 1990, p. 30).

Para Le Goff (2003), o estudo da memória social é fundamental para a compreensão da história humana e da sociedade e constituição atuais. O autor também enfatiza a importância de avaliar as diferenças entre comunidades de memória principalmente oral e escrita. O autor também vê a necessidade de uma visão complexa do estudo da memória:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Deste ponto de vista, o estudo da memória abarca a psicologia, a psicofisiologia, a neurofisiologia, a biologia e, quanto às perturbações da memória, das quais a amnésia é a principal, a psiquiatria (Le Goff, 2003, p. 419).

A memória é um corpo de conhecimento muito significativo porque é a base para a aprendizagem. Se não subsiste como armazenar mentalmente as atuações do passado, não compreendemos como aproveitar a experiência.

Pollak (1992), em seus estudos, constatou que a memória é seletiva e que o sujeito pode decidir lembrar-se de um fato a partir de um processo organizado.

O autor menciona, também, que a construção de memórias, individuais e coletivas, pode acontecer através de referenciais, como fatos e lugares, e que existem memórias que foram de fato vividas e as memórias por tabela, que são lembranças que foram assimiladas pelo grupo do qual se faz parte. Pollak (1992) refere que a memória é, em parte, herdada, não sendo exclusiva do indivíduo e que, por conta das constantes mudanças a que se expõe, ela será atualizada e adaptada.

Neste método acontece sempre alguma perda, apesar de muitas vezes serem discretas enquanto outras ocorram mais proeminentes. A grande maioria de tudo aquilo que estudamos de todas as memórias que aperfeiçoamos na vida, se extingue.

2.2 Memória Social

Esta seção apresenta a linha teórica usada nesse trabalho, relacionando autores com Halbwachs, Tedesco e Candau com o tratamento que os alunos do Ensino Médio da EEB Natálio Vassoler dão ao seu futuro acadêmico. Por viverem em um município pequeno, onde sua maior atividade, até pouco tempo, era a agricultura, oriundos de famílias simples, com pais operários em que boa parte concilia trabalho com estudos, esses alunos não possuem em seu ambiente familiar um histórico de familiares com nível de graduação, trazem consigo a bagagem de que um curso superior não é para eles ou para a sua família. Almejam apenas empregos à nível de ensino médio, ouvem sempre as histórias contadas por seus familiares de que não estudaram além do obrigatório, de que esse estudo básico é o suficiente para a classe social que ocupam, que almejar algo superior a isso é ilusão. Não há exemplos visíveis de um conhecido próximo que tenha concluído um curso superior e que tenha progredido culturalmente e financeiramente oriundo desse estudo.

Para Halbwachs (1990, p. 60), “não é a história aprendida, é a história vivida que se apoia em nossa memória”, ou seja, as memórias contadas aos alunos das histórias vividas por seus familiares é o que está prevalecendo na hora da escolha de decisões. Essa carga de memória trazidas pelos alunos, os tem mais prejudicados que ajudado, em relação ao futuro acadêmico.

Para Tedesco (2014, p. 92) “a tradição possui sempre uma dimensão cultural que é transmitida de geração a geração enquanto lhe for atribuído valor”. Estes alunos já possuem, desde pequenos as falas dos seus familiares sobre estudos, de que isso e aquilo não são para eles, de que não está ao alcance deles. A lembrança de que seus pais não estudaram, que sua realidade dificulta o acesso aos estudos contribuem para uma tomada de decisão segura, de que seguir um estudo acadêmico não é para eles, o que vai ao encontro do que afirma Tedesco (2014):

Senso comum e experiência não se excluem, não são um externo e um interno ao indivíduo; são, sim, a dialética que permite e que constitui a vida cotidiana. A experiência permite questionar o óbvio, o comum, o acordo intersubjetivo e desenvolvido como natural e reconhecido por todos; permite resgatar a dúvida, distanciar-se do óbvio e valorizar as questões que o senso comum quer evitar; permite pensar por dentro e por fora do senso comum, dando novos significados e funções à vida cotidiana (Tedesco, 2014, p. 52).

Além da própria família trazer esse histórico de que não se pode almejar um curso superior, a comunidade em que estão inseridos também carrega esse estereótipo de que a comunidade é carente, necessitada, como se os alunos fossem incapazes de realizar algo maior.

Halbwachs (1990 p. 66) ainda reitera que “não são somente os fatos, mas a maneira de ser e de pensar de outrora que se fixam assim dentro da memória”, corroborando com a situação apresentada nesta comunidade escolar.

Tem-se como exemplo um fato ocorrido na EEB Natálio Vassoler, quando a direção da escola solicitou a presença do pai de um aluno do 8º ano, porque esse aluno estava com notas baixas e sem nenhum interesse com os estudos. O pai compareceu no dia marcado, ouviu os professores relatarem sobre o desinteresse do filho e quando teve a palavra contou que é barbeiro e que seu filho irá seguir essa profissão, que não precisa dos estudos para isso e que está frequentando a escola por uma obrigação da lei. Nota-se que essa passagem ou mudança jamais será genuína, havendo sempre transtornos no meio do caminho. Para atender às estratégias identitárias, terá que atuar no jogo da reprodução e da invenção, da restituição e da reconstrução, da lembrança e do esquecimento (Candau, 2011).

A inserção desses alunos na escola e nos grupos da sociedade podem alterar essas memórias acolhidas pela sua família, modificando-as para um

entendimento de que podem mudar o seu futuro, e que seu futuro pode ser diferente dos seus familiares. Como diz Halbwachs (1990):

Os grupos dos quais faço parte nas diversas épocas não são mais os mesmos. Ora, é do ponto de vista deles que considero o passado. É preciso, então, que à medida em que estou mais engajado nesses grupos e que participo mais estreitamente em sua memória, minhas lembranças se renovam e se completam (Halbwachs, 1990, p. 75-76).

Temos a função, enquanto escola, de mostrar a cada um que eles podem mudar a história vivida por seus antecessores, de que podemos romper esse círculo de pensamentos e podemos criar novas perspectivas para sua família.

A escola, nesse contexto, funciona como um paradigma, uma mudança de pensamento já enraizado na memória de que é possível mudar o futuro, fazer novas memórias e mudar o padrão de um grupo. Assim, Halbwachs (1990) nos diz:

Toda memória coletiva tem por suporte um grupo limitado no espaço e no tempo. Não se pode concentrar num único quadro a totalidade dos acontecimentos passados senão na condição de desligá-los da memória dos grupos que deles guardavam a lembrança, romper as amarras pelas quais participavam da vida psicológica dos meios sociais onde aconteceram, de não manter deles senão o esquema cronológico e espacial (p. 86).

É necessária luta para desmitificar essa memória já incorporada na vida dos alunos, buscando criar situações novas que mostrem a estes que possuem condições para seguir adiante nos seus estudos.

Candau (2011) constata que:

Se a memória é 'geradora' de identidade, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a 'incorporarem' certos aspectos particulares do passado, a fazer escolhas memoriais, como as de Proust na Busca do Tempo Perdido, que dependem da representação que ele faz de sua própria identidade, construída 'no interior de uma lembrança (p. 18–19).

Reconhece-se também, a necessidade de trabalhar essas memórias com as famílias, de desmitificar essa predisposição que é passada a seus filhos sobre escudo acadêmico, mostrar dados e fatos da evolução dos estudos acadêmicos, das faculdades e universidades da região, das formas de acesso ao curso superior, das formas de financiamento, bolsas de estudos e das possibilidades que seus filhos terão depois de concluir um curso superior.

Para Tedesco (2014, p. 52), "o senso comum deixa evidente que existe uma trama de pressupostos que regula implicitamente a nossa vida e cuja

ruptura poderá nos deixar no caos”. Os alunos se sentem inseguros e desmotivados em relação à vida acadêmica e romper essa estrutura já existente pode causar um desgaste que eles, muitas vezes, não estão preparados.

Halbwachs (1990, p. 132) faz essa reflexão sobre a ruptura, “a partir desse momento, não será mais exatamente o mesmo grupo, nem a mesma memória coletiva, mas, ao mesmo tempo, o ambiente material não mais será o mesmo”. Os pensamentos desse grupo irão mudar com o tempo e novas memórias vão se construindo, aos poucos, quando os membros desse grupo começarem a modificar suas atitudes e cursarem uma graduação.

A imagem que o aluno tem de si mesmo, como um ser incapaz de seguir uma carreira acadêmica se configura como um dos maiores desafios para os professores do ensino médio. Aumentar a autoestima do aluno, mostrar que ele possui todas as condições de mudar as convicções já existente, sem que isso ofenda seus familiares e a comunidade a qual está inserido é uma das prioridades como professor, como reforça Tedesco (2014, p. 104) em “a identidade se faz pouco a pouco, com base na experiência vivida, lembrada, retida anteriormente. Nesse sentido, a memória é o componente essencial para a identidade do indivíduo e sua integração social”.

Essa seção fez uma breve conexão entre a realidade dos alunos dessa escola com referências teóricas de autores que relacionam as experiências vividas com as decisões tomadas por cada um, a fim de dar suporte para a análise da influência da memória na escolha da carreira dos alunos concluintes do Ensino Médio.

Na seção a seguir, serão vistos alguns conceitos relacionados de trabalho e educação, relação importante para a vida de cada um de nós.

2.3 Relação de educação e trabalho

A ligação entre trabalho e educação é um tema de extrema importância e complexidade para o desenvolvimento das pessoas. O trabalho atua como um agente educativo, possibilitando que o indivíduo adquira competências práticas e conhecimentos teóricos ligados ao ciclo produtivo.

Por outro lado, destaca-se a importância da educação para ingressar no mercado de trabalho, o qual requer cada vez mais habilidades e uma constante

busca por aprendizado. É crucial que a formação educacional objetive desenvolver de forma abrangente e diversificada o trabalhador, ultrapassando as disparidades e deficiências presentes no saber tradicional.

É importante que o indivíduo compreenda que essa relação de trabalho e formação profissional, leva a melhora do desempenho da sua atividade profissional, influenciando em sua carreira, levando a uma melhora nas chances de emprego e reconhecimento na remuneração do cargo ocupado, além de impactar positivamente na qualidade de vida.

A noção de qualificação remete a um julgamento oficial e legitimado, que reconhece em uma ou em várias pessoas capacidades requeridas para exercer uma profissão, um emprego ou uma função. Neste contexto, Le Boterf afirma:

[...] A qualificação se reveste de um caráter convencional. Quando a qualificação se reduz a diplomas de formação inicial, isso não significa que a pessoa saiba agir com competência. Significa, antes, que ela dispõe de certos recursos com os quais pode construir competências. (Le Boterf ,2003, p. 21)

Entender essa ligação possibilita ao indivíduo reconhecer os novos propósitos que a educação adquire. O indivíduo passa a ter mais autonomia nas suas escolhas profissionais. Isso quer dizer que a educação não deve ser vista somente para o mercado de trabalho, mas também ao crescimento completo da pessoa, possibilitando que ela se torne mais crítica, reflexiva e apta a tomar decisões conscientes e valoriza os profissionais que atuam na educação profissional.

Ao enxergar a educação como um componente essencial da experiência humana e o trabalho como revelador das atividades realizadas pelos indivíduos, conforme apontado por Frigotto (1984), entende-se o trabalho como um valor prático essencial, sendo crucial na geração e manutenção da vida humana, atendendo às diferentes e constantes necessidades da humanidade ao longo da história. Este desempenha, assim, um papel educacional fundamental de modo que compreender as múltiplas maneiras como a humanidade se relaciona com a educação e o trabalho é de extrema relevância. Além dessa interligação como base educativa, há também influências que se refletem na sociedade, emergindo em resposta às políticas, à economia, à cultura e aos aspectos sociais que moldam a organização e a estrutura de uma comunidade, como aponta Kuenzer:

Ao longo do Século XX, no Brasil, a par da escola de formação geral, foi se desenvolvendo extensa e diversificada oferta de educação profissional, com o intuito de atender às demandas decorrentes da expansão dos setores industrial, comercial e de serviços, que se intensificou a partir dos anos de 1940. Esta expansão, determinada pelo movimento do mercado para atender a necessidades definidas de formação profissional especializada, se deu de forma caótica, sem responder a uma política especificamente formulada para a educação profissional. (Kuenzer 2007a, p.1)

Dentro desse cenário, a educação e a formação profissional se destacam como assuntos fundamentais agora, uma vez que são responsáveis por desempenhar funções altamente práticas, isto é, capazes de impulsionar a competitividade e acirrar a concorrência, preparando os profissionais para se ajustarem às transformações tecnológicas e mitigarem os impactos do desemprego. Ainda segundo Kuenzer:

O que caracteriza, portanto, a relação entre educação e trabalho até este período é a inexistência de articulação entre o mundo da “educação”, que deve desenvolver as capacidades intelectuais independentemente das necessidades do sistema produtivo e o mundo do trabalho, que exige o domínio de funções operacionais que são ensinadas em cursos específicos, de formação profissional (Kuenzer, 1997, p.15).

Nessa perspectiva, a importância da educação é considerada essencial por sua função primordial, ou seja, de aprimorar a competitividade e potencializar a concorrência, preparar os trabalhadores para as transformações tecnológicas e reduzir os impactos do desemprego.

Entendidas desta forma, as qualificações expressam o processo de produção e as relações de poder na sociedade, o que significa também reconhecer que a educação e a formação profissional são condições necessárias, mas não suficientes para o desenvolvimento social.

2.4 Ensino médio

No século XIX, o ensino médio passou a ser de responsabilidade dos estados. Foi só em 1930, com uma revolução comandada por Getúlio Vargas, que ocorreram as principais mudanças no ensino médio, uma vez que surge o Ministério da Educação (Bezerra, 2016). O ensino médio e os assuntos abordados nestes períodos são baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

A partir de 1988 que o ensino médio passou a atingir a população em grande escala e não apenas os filhos da elite brasileira. De acordo com este documento, o Estado precisa ter uma “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio” (Brasil, 1988).

Em 2017 o ensino médio teve uma reformulação com implantação em 2022, essa reformulação teve como justificativa de que houve uma estagnação dos índices de desempenho dos estudantes, maior taxa de abandono, reprovação e distorção série/idade.

Esses são os marcos que regem o ensino médio: Constituição Federal, artigos 205, 206 e 214; Lei de Diretrizes e Bases, artigo 35; Plano Nacional de Educação, metas 2 e 5 (Brasil, 2014); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, artigos 10, 11 e 12 (Brasil, 2018).

Os marcos legais que embasam a BNCC é a Constituição Federal de 1985, em seu Artigo 205, reconhecendo a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Já a LDB nos diz qual a finalidade da BNCC:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/201152; ênfases adicionadas).

Para orientar essa atuação, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35) 53: há mais de vinte anos, em 1996:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

A figura 8 mostra a evolução da legislação do ensino médio, desde a sua regulamentação em 1988, a criação da LDB em 1996, do plano nacional de educação em 2014 e da BNCC em 2018.

Figura 3 – Marcos Legais do Novo Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora com base em documentos norteadores (2023).

É notável que ao longo dos anos o ensino médio sofreu várias modificações, ele é regido por um conjunto extenso de leis, decretos e normativas a fim de garantir que em todo território brasileiro tenhamos um ensino igualitário. Nessa seção são esboçadas algumas dessas diretrizes, para uma melhor compreensão das ações efetuadas pelas entidades responsáveis pelo ensino médio no Brasil.

A experiência desta pesquisadora trabalhando com o novo ensino médio, mostra que este não atende aos problemas da educação dos jovens brasileiros pois, falta nas escolas instalações físicas apropriadas, acesso à internet, docentes qualificados e falta aos estudantes motivação para utilizarem o ensino médio como um meio para alcançarem seus objetivos profissionais.

O novo ensino médio aumentou a carga de permanência do aluno na escola, mas não ampliou a qualidade do ensino e ainda reduziu aulas de

disciplinas básicas como matemática e português, distanciando ainda mais esse aluno da concorrência em vagas de graduações públicas e particulares.

Após um breve histórico do ensino médio, importante analisar os impactos sociais que a escola gera na vida de cada um. Na seção seguinte, abordar-se-á a teoria da reprodução de Bourdieu.

2.5. A Teoria da reprodução Social de Bourdieu

Pierre Bourdieu, nascido em 1930 e falecido em 2002, foi um renomado sociólogo francês que se destacou como um dos principais intelectuais do século XX. Ele se tornou conhecido por sua análise crítica dos mecanismos que perpetuam as disparidades sociais nas sociedades capitalistas modernas. Um dos pontos-chave de sua abordagem sociológica está relacionado à investigação sobre a origem da relação de poder existente entre os diferentes segmentos sociais, bem como ao modo como esse poder se manifesta no contexto educacional promovido pelas instituições de ensino, aspectos que serão abordados detalhadamente no decorrer deste texto.

A teoria da reprodução social de Bourdieu acredita que os indivíduos só podem reproduzir em suas ações a direção determinada pela estrutura social atual. Para Bourdieu, o indivíduo não existe no nível social onde as suas ações são objetivamente determinadas. Nas palavras de Bourdieu:

a seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistema simbólico é sociologicamente necessária na medida em que essa cultura deve sua existência às condições sociais da qual ela é o produto e sua inteligibilidade à coerência e às funções da estrutura das relações significantes que a constituem (Bourdieu; Passeron, p. 23, 1975).

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron mostraram que as escolas e todo o sistema educativo moderno funcionam como um meio de manter paradigmas sociais estabelecidos, derrubando ou excluindo diferentes paradigmas e existem como uma ferramenta para neutralizar diferenças.

Uma das ideias mais originais da obra de Bourdieu reside no desejo de superar o que ele chama de “falsas antinomias” da tradição sociológica – interpretação versus explicação, estrutura versus história, liberdade versus determinismo, indivíduo versus sociedade, objetivismo versus subjetivismo. Pierre Bourdieu não é apenas um notável pesquisador reconhecido pela

comunidade acadêmica internacional, mas também um intelectual comprometido com a luta social e o debate público.

A escola é um dos principais agentes deste processo, perpetuando o determinismo social determinado pela classe de origem. Parece também importante refletir sobre o conceito de ação pedagógica como uma prática de violência simbólica que inculca vontade cultural, e a necessidade de relações de poder que devem permanecer escondidas sob a forma de relações simbólicas. Portanto, o autor acredita que a ideia de uma relação comunicativa (de igualdade) entre as autoridades educativas e aqueles que obedecem pode ser ilusória. Desvenda-se também os mistérios de duas ideologias que ainda norteiam a política educativa, nomeadamente o “economismo” – a estreita ligação entre escolas e sistemas de produção – e a “neutralidade” – a reprodução dos valores nacionais baseados na meritocracia (ideologia da dádiva). Bourdieu e Passeron colocam:

compreendem-se por toda ação pedagógica, quer esta seja exercida por todos os membros educados de uma formação social ou de um grupo (educação difusa); quer pelos membros do grupo familiar aos quais a cultura de um grupo ou de uma classe confere essa tarefa (educação familiar); ou pelo sistema de agentes explicitamente convocados para esse fim por uma instituição com função direta ou indiretamente, exclusiva ou parcialmente educativa (educação institucionalizada). Ou, ainda salvo especificação expressa, que essa ação pedagógica vise a reproduzir o arbitrário cultural dessas classes dominantes ou das classes dominadas (Bourdieu e Passeron, 1975, p. 20).

O poder da violência simbólica impõe o sentido como legítimo, obscurecendo as relações de poder por trás dele. As relações simbólicas são autônomas e dependentes de relações de poder, pelo que todos os atos de ensino devem ser considerados violência simbólica porque são impostos pela força arbitrária da vontade cultural. As relações de poder estão sempre disfarçadas de relações simbólicas.

Assim, temos:

O reconhecimento da legitimidade de uma dominação constitui sempre uma força (historicamente variável) que vem reforçar a relação de força estabelecida, porque, impedindo a apreensão das relações de força como tais, ele tende a impedir aos grupos ou classes dominadas a compreensão de toda a força que lhes daria a tomada de consciência de sua força (Bourdieu e Passeron, 1975, p. 28 e 29).

As relações de poder presentes no ato de ensinar são consideradas simultaneamente autônomas e dependentes, ou seja, são dependentes das

relações de poder presentes na estrutura social e são capazes de se construir como uma instituição autônoma para reproduzir a estrutura social. As ações educativas são realizadas por membros instruídos do grupo social, mas também pela família ou qualquer outra instituição autorizada para esse fim. O comportamento do professor reproduz a cultura dominante e também reproduz as relações de poder de grupos sociais específicos. O ensino materializado na ação pedagógica tende a garantir o monopólio da violência simbólica legítima.

A vontade cultural dominante tende a permanecer dominante devido às relações de poder e à sua reprodução, o que resulta num comportamento educativo dominante (classes altas) que tende a impor e definir os valores do público económico e simbólico do mercado. Ao liderar atividades de ensino (séries iniciais), alguns significados são selecionados, outros são excluídos. Esta escolha arbitrária é sempre feita por um grupo ou classe dominante. Ou seja,

a análise das variações da eficácia da ação de inculcação que se realiza principalmente em e pela relação de comunicação conduz por conseguinte ao princípio primeiro das desigualdades do êxito escolar e dos alunos procedentes das diferentes classes sociais: com efeito pode se colocar, por hipótese, que o grau de produtividade específica de todo trabalho pedagógico que não seja o trabalho pedagógico realizado pela família é função da distância que separa o habitus que ele tende a inculcar (sob a relação considerada aqui o domínio erudito da língua erudita) do habitus que foi inculcado por todas as formas anteriores de trabalho pedagógico e, ao termo da regressão pela família (isto é, a domínio prático da língua materna) (Bourdieu/Passeron,1975 p. 81).

Segundo Bourdieu e Passeron (1975), todo ato pedagógico gera uma autoridade pedagógica por meio da qual se realiza a verdade objetiva do exercício da violência. É impossível realizar a ação pedagógica sem autoridades pedagógicas, pois elas têm o poder de se impor legitimamente ao processo. Historicamente, as expressões da legalidade das práticas educativas têm variado. Toda a ação pedagógica deve, portanto, basear-se na autoridade pedagógica, que fará o trabalho de propor a descrição cultural. Este trabalho de doutrinação significa sempre o exercício de violência simbólica por parte das autoridades educativas.

Uma das principais ideias orientadoras desta teoria geral dos sistemas educativos é que a ação educativa e o exercício da autoridade educativa são mais eficazes em turmas mais adaptadas aos padrões culturais em que são propostos. As ações educativas também podem ser mais eficazes se não forem utilizadas formas diretas de repressão. A competição institucional para a

implementação de ações pedagógicas também é sociologicamente necessária; note-se a importância da competição contínua entre instituições como a igreja, as forças armadas ou as escolas públicas.

Bourdieu e Passeron (1975) afirmaram que o principal problema nas universidades não é a centralização excessiva, mas a padronização de conteúdo, exames são o melhor exemplo dessa ideia. Os exames também são vistos como uma forma de as escolas imporem sua seleção.

Chamamos atenção sobre o asilo da irracionalidade que constitui o exame, os docimélogos colocam em evidência a discordância entre a ideologia da equidade e a realidade das operações de seleção, mas, esquecidos de se interrogar sobre as funções sociais dos processos também "irracionalis, eles podem ainda contribuir para a realização dessas funções ao fazer crer que uma racionalização do sistema de notas seria suficiente para colocar os exames a serviço das funções proclamadas pela Escola e pelo exame (Bourdieu/Passeron, 1975 p. 172).

A classe privilegiada parece estar completamente descentralizada. Mesmo nas sociedades democráticas, as escolas continuam a contribuir para a reprodução social e segue ocultando a sua função. As ideias liberacionistas de gestão escolar são a força que movem da nossa fé em alcançar a elevação social.

O sistema educativo, especialmente o tradicional, cria a ilusão de que a sua introdução é inteiramente responsável pelo indivíduo e que é independente da classe de origem. A escola esconde a propagação dos costumes de classe, cuja função é a preservação social e nada serve mais aos interesses das classes dominantes. Os autores dizem que não há nada mais ingênuo que reduzir todas as funções ideológicas do sistema educativo à doutrinação ideológica e política.

Encarada desse ponto de vista, a organização pedagógica nos surge como mais hostil à mudança, mais conservadora e tradicional talvez que a própria Igreja porque ela tem por função transmitir às gerações novas uma cultura que mergulha suas raízes num passado afastado (Bourdieu/Passeron, p. 205).

As classes mais baixas tendem a se envolver em comportamentos como autodepreciação, desvalorização da escola e submissão ao fracasso ou rejeição. Estas atitudes são, na maioria dos casos, punições previsíveis impostas pela escola às classes dominantes, que nos mostram o sistema atual da nossa sociedade.

Neste capítulo será conceituada a memória e a memória social com realização de aproximações da temática deste trabalho. Construiu-se uma relação entre trabalho e educação e um histórico do ensino médio para através destes conhecimentos adquiridos, traçar métodos e estratégias para alcançar os objetivos definidos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. Identificação e Delimitação do Caso

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa. De acordo Minayo 2004, aplica-se a pesquisa qualitativa quando a pesquisa envolve interpretação e elaboração de significados.

Uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada e com as relações indissociáveis entre causa e efeito, a partir de uma complexa reflexão, por parte dos pesquisadores, acerca do espaço, do grupo e dos instrumentos de pesquisa mais adequados para cada contexto (Minayo, 2004). Segundo a autora, as pesquisas qualitativas trabalham com o universo dos significados que não podem ficar restritos somente a dados matemáticos. Isto significa que a pesquisa qualitativa estuda o estado natural das coisas.

A pesquisa qualitativa “tenta compreender ou explicar um fenômeno em termos de significado trazidos pelo homem” (Denzin; Lincoln, 2000, p. 3). Os autores acima mencionados apontam que a pesquisa qualitativa abrange um amplo conjunto de áreas. A combinação de práticas interpretativas e o papel dessas práticas ajudam na melhor compreensão dos assuntos da pesquisa (Denzin; Lincoln, 2000).

Para auxiliar, foi realizado um estudo de conceitos de temas como memória, memória social, relação entre trabalho e educação, histórico do ensino médio e a relevante teoria da reprodução de Bourdieu. Estes conceitos são importantes para comparar os estudos feitos de autores conceituados e relacioná-los com o cotidiano de vida desses alunos pesquisados.

3.2. Coleta de Dados

Na primeira fase da pesquisa de campo, foi aplicado um questionário aos alunos regularmente matriculados na escola no ano de 2022, a fim de conhecer o contexto destes estudantes (Yin, 2016).

Na segunda fase, foi aplicado um questionário no formulário google, em 2023.

3.3. Produto Educacional

Na terceira fase foram convidados ex-alunos e alunos para relatarem suas experiências em um vídeo sobre suas escolhas acadêmicas e as escolhas de carreiras. O vídeo conta com um breve relato da escola EEB Natálio Vassoler, sua estrutura e sua clientela, os índices de alunos que após o término do ensino médio frequentam ou frequentaram um curso superior e os relatos de experiência.

Para o vídeo foram convidados: três ex-alunos que já concluíram a graduação e estão atuando na área estudada, contando seu período de estudo na EEB Natálio Vassoler, seu período na graduação e como a educação mudou suas vidas.

O recorte de tempo foi entre os anos de 2022 e 2023, época em que frequentei o curso de mestrado. Foi encaminhado à Escola de Educação Básica Natálio Vassoler um termo de aceite, referente às pesquisas realizadas com alunos dessa escola, bem como a citação desta escola durante todo o projeto.

Os questionários da primeira e da segunda fase, bem como o termo de aceite encontram-se nos apêndices deste trabalho.

Como ações de incentivo para que os alunos adentrem o ensino superior, na terceira fase, elencam-se abaixo visitas, informações e orientações sobre o ENEM, vestibulares e palestras que foram realizados pela escola (através de projeto interno) para que os alunos pudessem delinear quais graduações seriam interessantes e quais poderiam ser as portas de entradas à universidade.

- a) Visitas as seguintes instituições de ensino superior da região:
 - UNISATC – Universidade Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão;
 - ESUCRI – Escola Superior de Criciúma;
 - UNESC – Universidade Extremo Sul Catarinense;
 - UFSC – Universidade Federal Santa Catarina - campus Araranguá.

- b) Incentivo a inscrição e a participação no ENEM através de:

- Palestras com ex-alunos que concluíram um curso superior e estão trabalhando e tirando seus proventos do curso que fizeram;
- Palestras com ex-alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e suas trajetórias acadêmicas e profissionais;
- Esclarecimentos sobre bolsa de estudos nos âmbitos municipal, estadual e federal.

3.4. A Escola de Educação Básica Natálio Vassoler

A Escola de Educação Básica Natálio Vassoler exerce suas atividades sob o Parecer nº 052, 05/03/02 e o Decreto nº 4276, 20/03/02. É mantida pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia e é pertencente ao estado de Santa Catarina.

Conforme arquivo pessoal da mesma, a Escola de Educação Básica Natálio Vassoler foi fundada em 15/02/1962, como Escola isolada Vila Franca e iniciou suas atividades com 22 alunos. Depois, em 19/07/81 passou a se chamar Grupo Escolar Natálio Vassoler atendendo alunos da 1ª à 4ª série do ensino Fundamental, pertencendo ao distrito de Forquilha, município de Criciúma. Naquela época a escola mudou de local e instalou-se onde está até hoje, ou seja, à Rua Ivanir Brunelli Lazzarin, 80, bairro Vila Franca, município de Forquilha - SC.

Na data 21 de março de 1989 houve a mudança para Escola Básica Natálio Vassoler atendendo os alunos até os anos finais do Ensino Fundamental. No ano de 2000 começou a atender alunos do Ensino Médio e passou a ser chamada de Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, completando em 2022, 60 anos. Ela é a maior escola da cidade. Oferece aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola tem atualmente atende 1280 alunos; 447 deles são estudantes do ensino médio. São 32 professores permanentes (efetivos), 66 professores temporários ACT (Admitidos em Caráter Temporário), 4 funcionários terceirizados de serviços gerais, 5 administradores permanentes, 1 diretora geral, 2 assessores de direção e 2 vigilantes terceirizados. Esta escola foi escolhida devido ao fato de lecionar como professora efetiva de matemática desde 1º de março de 1999.

O terreno conta com uma área de 8.594 m², doado pela Carbonífera Criciúma. Em 21 de março de 1989 transformou-se em Escola Básica Natálio Vassoler, dando início ao antigo Ginásio, ou seja, 5^a a 8^a séries, passando mais tarde a chamarem-se séries finais do ensino fundamental e atualmente 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental. O curso de Educação Geral do Ensino Médio teve início no ano de 1988, com duas turmas de 1^a série. No ano de 1999, o colégio contou com um total de 1006 alunos que realizaram matrícula, no ensino fundamental e médio.

A escola possui um ginásio de esportes, um campo de futebol, uma biblioteca, secretaria, sala de direção, duas cozinhas, uma para os professores, outra para risotolândia (empresa que faz as refeições) para os alunos, uma sala para os professores, uma sala do ATP (Assistente Técnico Pedagógico) e da orientadora educacional, 16 salas de aula, seis banheiros, sendo 4 de alunos, 2 para professores, um refeitório e uma ampla área de lazer e um jardim em frente à escola.

Segundo pesquisa realizada para o PPP (Projeto Político Pedagógico) de 2020, a Escola de Educação Básica Natálio Vassoler localiza-se na zona urbana do município de Forquilha, estado de Santa Catarina, no bairro Vila Franca, com uma área de terreno de oito mil quatrocentos e cinquenta e quatro m², sendo 25% dessa área, construída.

Como mostra a figura 2, com base no instrumento de pesquisa realizado em 2019, a atividade econômica predominante nas famílias dos alunos matriculados em nossa escola é o comércio (22,6%), alimentícia (24,3%), metalúrgica (5,4), têxtil (16,4%), desempregados (10,4%), carbonífera (1,3%), agroindustrial (2,1%) e autônomos (17,5%) (PPP escolar, 2020).

Figura 4 – Atividades Econômicas das Famílias

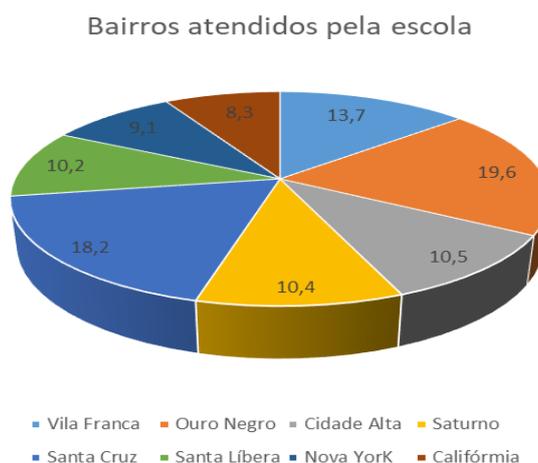


Fonte: Desenvolvido pela autora baseado em dados da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, 2020

Como no município há razoável oferta de trabalho, ocorre uma migração muito forte de pessoas da Região Nordeste e Sul do Brasil para o município. Pode-se dizer que o nível socioeconômico é baixo (89%). Os pais são na sua maioria assalariados (65,1%) e agricultores (4%). Há baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos sendo que 26,7% nunca vem na escola e 58% somente comparecem quando solicitados, dificultando a interação pais/escola (PPP escolar, 2020).

Os alunos que moram nos bairros distantes da escola fazem uso do transporte escolar (53,9%), e os próximos usam bicicleta (12,6%) ou a pé (29%). A escola atende ao todo oito bairros pertencentes ao zoneamento escolar sendo eles, Vila Franca (18,1%), Ouro Negro (19,6%), Cidade Alta (10,5%), Saturno (10,4 %), Santa Cruz (10,2 %), Santa Líbera (9,1%), Nova York (10,1%), Califórnia (8,3%) (PPP escolar, 2020), como mostra a figura 3.

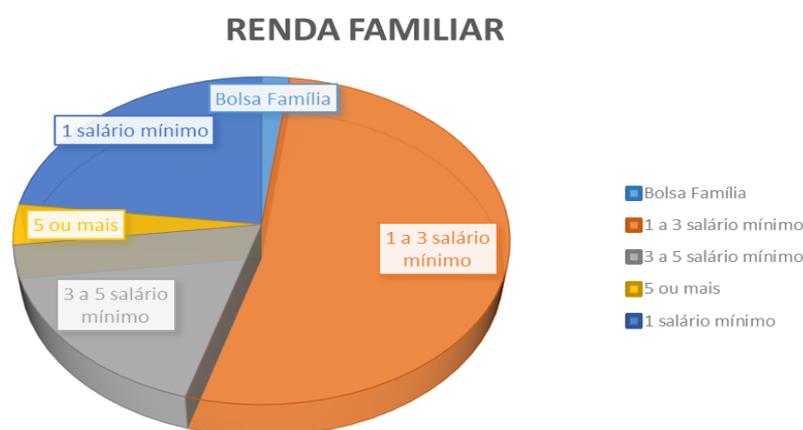
Figura 5 - Bairros Atendidos pela Escola



Fonte: Desenvolvido pela autora baseado em dados da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler (2020)

Em relação a parte financeira, 2% das famílias recebem algum tipo de benefício do governo (bolsa família e outros). Na renda familiar 52,5% recebem entre um e três salários-mínimos, 18,5% recebem entre três e cinco salários-mínimos, 4% recebem entre cinco ou mais salários-mínimos e 23% recebe um salário mínimo (PPP escolar, 2020) como ilustrado na figura 4.

Figura 6 – Renda Familiar



Fonte: Desenvolvido pela autora baseado em dados da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, 2020

Em relação à moradia 78,7% moram em casa própria e 20,8% alugada. Em quantidade de pessoas ocupantes da casa, 33,3% quatro pessoas, 30,4% cinco ou mais, 24% três pessoas, 9,7% duas pessoas e 2,6% uma pessoa. Das

peças que trabalham e moram na casa, incluindo o educando, 33,8% duas peças, 23,9% três peças, 5,6% cinco peças, 8,5% quatro peças (PPP escolar, 2020).

Do grau de instrução do pai: 25,2% possuem ensino fundamental completo incompleto, 31,5% possuem ensino fundamental completo, 31,5% possuem ensino médio completo, 6,4% possuem ensino superior completo e 5,4% possuem ensino superior incompleto (PPP escolar, 2020), como ilustra a figura 5.

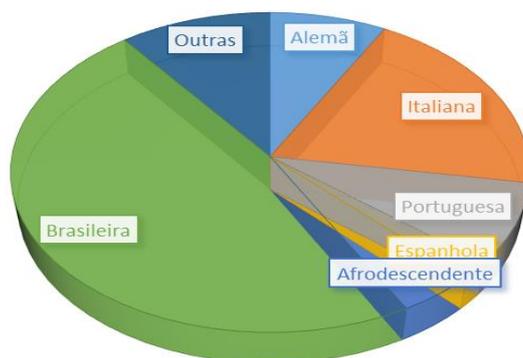
Figura 7 – Grau de Instrução dos Pais



Fonte: Desenvolvido pela autora baseado em dados da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler (2020)

Em relação descendência, 8% têm origem alemã, 19,6% italiana, 8,2% portuguesa, 1,7% espanhola, 4,5 % negra, 10,4% outras, 47,6% brasileira. Quanto ao local da residência, 89% dos alunos desta escola residem na zona urbana, e 11% na zona rural (PPP escolar, 2020), como ilustra a figura 6.

Figura 8 – Descendência das Famílias



Fonte: Desenvolvido pela autora baseado em dados da Escola de Educação Básica Natalio Vassoler (2020)

No próximo capítulo serão realizadas as análises dos questionários baseadas nos dados obtidos por essa pesquisa. Essa análise dos resultados é fundamental, pois possibilita a apresentação e interpretação dos dados coletados. Os questionários foram aplicados de forma presencial por esta pesquisadora que realizou a aplicação dos questionários da primeira e segunda fase para a turma do terceiro ano do período vespertino e das turmas do terceiro ano do período noturno. Na primeira fase o questionário foi impresso e na segunda fase os alunos acessaram o questionário na plataforma google, através do QR code disponibilizado a eles. Os alunos usaram os tablets da própria escola para responder aos questionários durante a segunda fase. Após o encerramento dos questionários, os resultados foram colocados em tabelas e gráficos, utilizando para isso o programa *Excel*. Os resultados foram divididos em conformidade com o grau de afinidade das perguntas.

Na primeira fase os questionários foram divididos em: incentivo e formação acadêmica familiar; recursos financeiros e inserção no mercado de trabalho e inscrições em processos seletivos. Na segunda fase foram divididos em: perfil do aluno; perfil da família; incentivo da família para os estudos; interesse do aluno em curso superior e conhecimento sobre a carreira universitária.

As ações de visitas às instituições de ensino e as palestras de ex-alunos foram realizadas durante o período de aula desses alunos.

Para essas ações foi necessário construir um projeto e entregar na direção da escola, para os alunos pudessem realizar as visitas no período de

aula e para receberem as visitas dos ex-alunos. Este projeto encontra-se no apêndice D.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

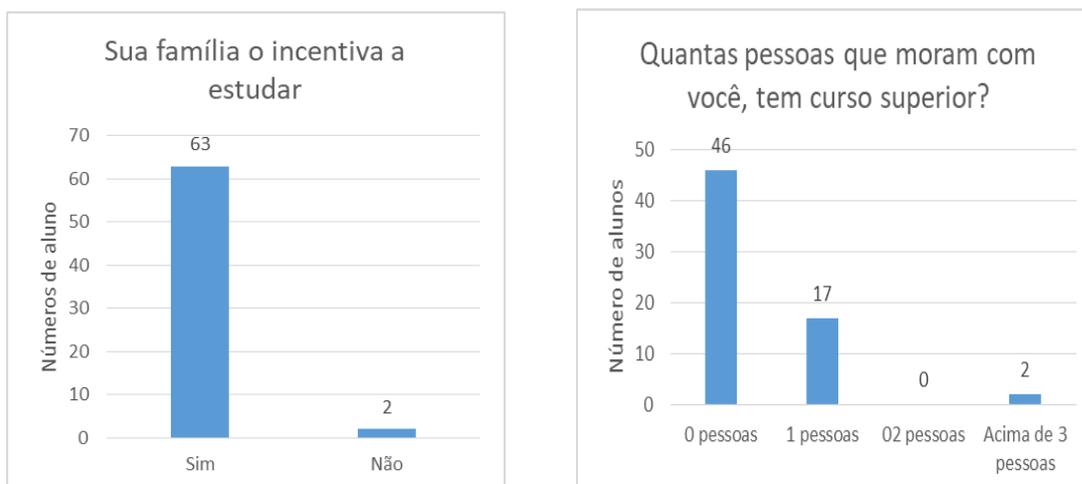
Neste capítulo apresentamos as análises dos questionários. Eles tiveram finalidades distintas: o primeiro, realizado em 2022 teve por objetivo conhecer o contexto da pesquisa e algumas razões que impedem o aluno de prosseguir com seus estudos, para assim definir o que seria investigado posteriormente. Já o segundo, realizado em 2023, foi mais estruturado, buscando traçar perfil desses alunos. Cabe ressaltar que os participantes foram distintos, pois ambos os questionários foram realizados com alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

4.1 O questionário 1 – Contextualizando o Cenário na Pesquisa

A fase inicial da pesquisa foi exploratória, onde se propôs abranger um número grande de sujeitos por meio da aplicação de questionários (Fiorentini; Lorenzato, 2007). O questionário foi realizado em 2022, com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Natálio Vassoler. A escola possui 94 alunos matriculados nesta série, dos quais 25 alunos estudam no período matutino e 69 alunos estudam no período noturno e desses alunos, 65 responderam ao questionário, ou seja, 69% dos alunos concluintes, com média de idade em 17,5 anos.

Os que não responderam foi devido ao não comparecimento à aula no dia da aplicação do questionário. Dos alunos que frequentam o período matutino, 17 responderam ao questionário e, dos que frequentam o período noturno, 48 foram os respondentes. Pode-se verificar que a maioria tem apoio da família para estudar, embora os pais não possuam um curso ensino superior, como mostra a figura 9.

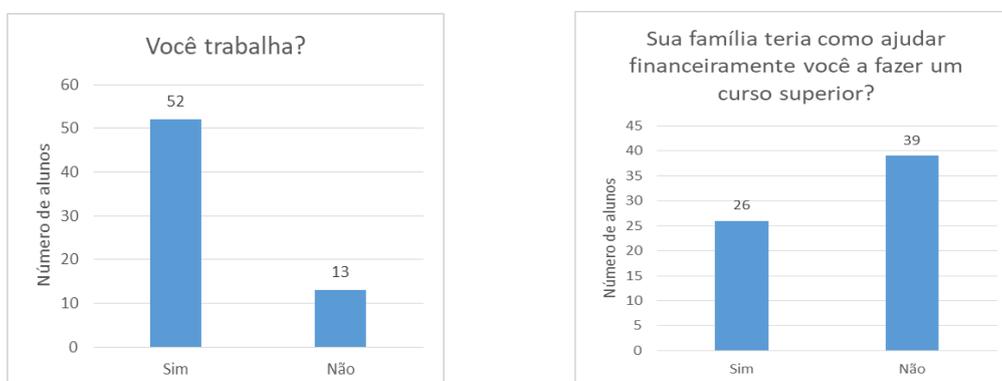
Figura 9 - Incentivo e Formação Acadêmica Familiar



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2023)

Algumas dificuldades foram observadas, como o fato de que a grande maioria está inserida no mercado de trabalho e a falta de recursos financeiros da família para ajudá-los a pagar estudos universitários é um dos impedimentos para o ingresso ao curso superior, como ilustra a figura 10.

Figura 10 - Recursos Financeiros e Inserção no Mercado de Trabalho



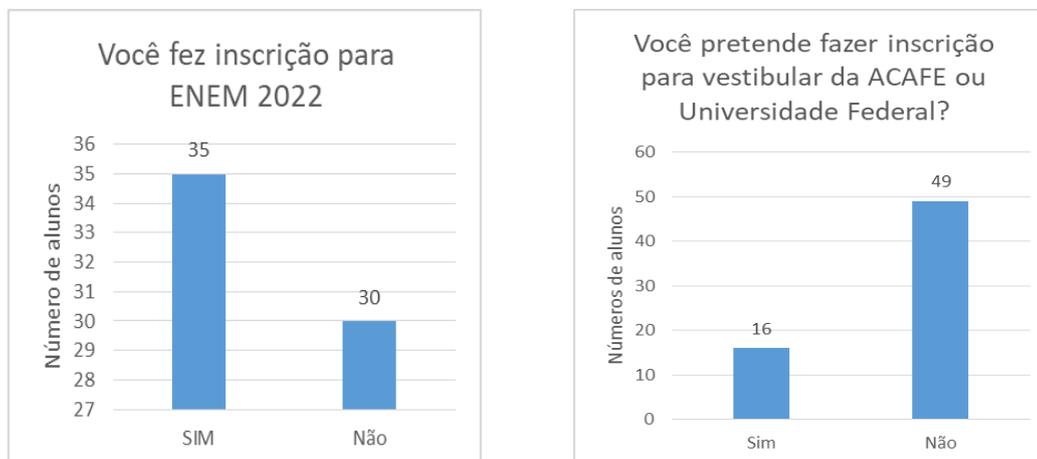
Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2023)

Numa primeira análise, se tem a impressão de que esses dados refutaram as hipóteses iniciais de que como os pais não têm um curso superior, não incentivam seus filhos a estudarem.

Vê-se que as respostas ao questionário mostram que a falta de estudo dos pais constitui um dos principais incentivos para seus filhos, embora a situação financeira seja um dos impedimentos para esses alunos entrarem no ensino superior, pois 80% dos alunos trabalham fora para ajudar a família

financeiramente. No entanto, observa-se que apenas 53,8% dos alunos fizeram inscrição no ENEM e menos de 25% pretende fazer vestibular da ACAFE ou Federal, conforme mostra a figura 11.

Figura 11 - Inscrição em Processos Seletivos



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2023)

Esses números são muito baixos, considerando que os alunos participantes da pesquisa estão na idade certa para cursar o 3º ano do Ensino Médio. Esse fato nos faz supor que, embora a família os incentive a continuar os estudos, não conheçam as possibilidades que podem ser consideradas para a continuidade dos estudos de seus filhos.

Cultura e educação estão organicamente ligadas; isso porque declarar que alguém está educando alguém pressupõe que ambas as partes já possuem os conhecimentos, valores e crenças necessários para se transformar em um indivíduo com mais conhecimento. Alternativamente, isso pode ser visto como dominação escolar; pois para educar alguém, é necessária a comunicação, transmissão e aquisição de dados educacionais. Forquin (1993, p. 24) afirma essa ideia: “educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”.

4.2 O Questionário 2 – A Realidade dos alunos EEB Natálio Vassoler

Nessa parte do trabalho, serão apresentados os resultados e as análises da pesquisa realizada com os alunos do terceiro ano da EEB Natálio Vassoler

no ano de 2023. Para melhor análise desses resultados ele será apresentado em tabelas e gráficos.

4.2.1 Perfil do aluno

Importante analisar o perfil do aluno a fim de entender quem são, o que fazem e quais são seus pensamentos para o futuro. As análises permitiram identificar a idade desses alunos, suas atividades fora da escola e se estes têm a pretensão ou não de continuarem os estudos. Abaixo, o quadro 7 traz o perfil etário dos jovens respondentes da pesquisa.

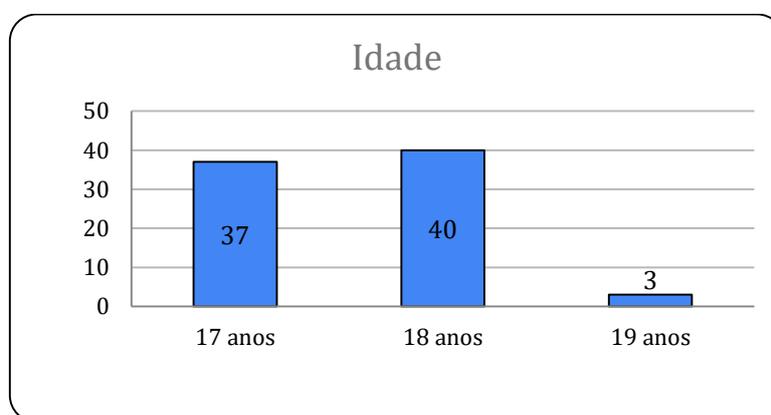
Tabela 2– Perfil etário dos alunos

Idade	Quantidade
17 anos	37
18 anos	40
19 anos	3
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

O quadro elaborado permitiu também a construção da figura 12 abaixo que identificou que a maioria dos respondentes possui 18 anos (50%), estando muito próximos a segunda alternativa elencada de 17 anos (46,25%), e apenas uma pequena quantidade dos respondentes possui 19 anos (3,75%), identificando que a maioria dos alunos estão dentro da faixa etária indicada para o terceiro ano do ensino médio.

Figura 12 – Idade dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 8 abaixo demonstra o quantitativo de alunos que possuem atividade remunerada concomitante aos estudos.

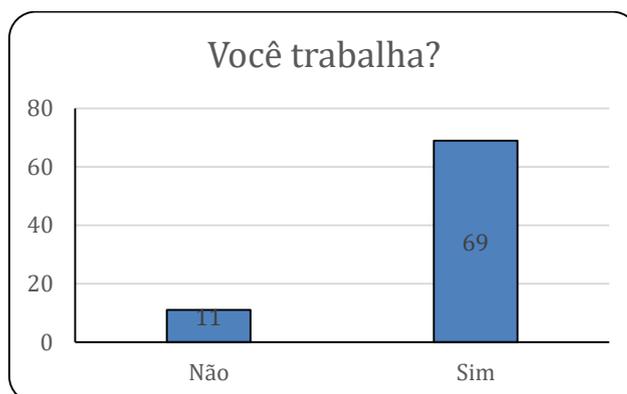
Tabela 3 – Atividade dos alunos

Você trabalha?	Quantidade
Não	11
Sim	69
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 13 abaixo, construída a partir do quadro 8, demonstra que a maioria dos respondentes (86,25%) possuem atividade remunerada concomitante com seus estudos, identificando que a atividade remunerada se faz importante para a maioria das famílias.

Figura 13 – Atividade dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A seguir, o quadro 9 abaixo traz um indicativo da quantidade de alunos respondentes que tem a pretensão ou não de continuarem seus estudos.

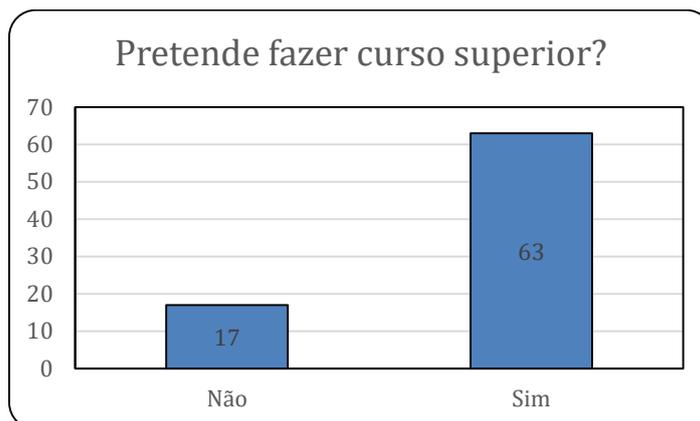
Tabela 4 - Pretensão de continuar os estudos

Pretende fazer curso superior?	Quantidade
Não	17
Sim	63
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A figura 14 abaixo nos traz de maneira mais clara o quantitativo demonstrado no quadro 9, reforçando que a maioria dos respondentes 78,75% embora inseridos precocemente no mercado tem trabalho, possuem a pretensão de continuarem seus estudos em detrimento de 21,25% que não almejam continuar.

Figura 14 – Pretensão de continuar os estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No perfil do aluno verificamos que são alunos na faixa etária condizente com o último ano do ensino médio, a sua maioria já possui um emprego e estão com pretensões de ingressar em curso superior.

Como eles são muito jovens e já estão no mercado de trabalho, acredita-se que isso se deve para ajudar no sustento da família, o que gera um impedimento a ser considerado na hora de definir se vão ou não cursar uma graduação.

4.2.2 Perfil da Família do Aluno

Nesse item será realizada a análise da família do aluno respondente, se essa família incentiva aos estudos, se tem condições financeiras de ajudá-los e se esses alunos têm exemplos dentro de casa de familiares que concluíram um curso superior. Abaixo, o quadro 10 mostra o quantitativo de famílias que incentivam seus filhos nos estudos.

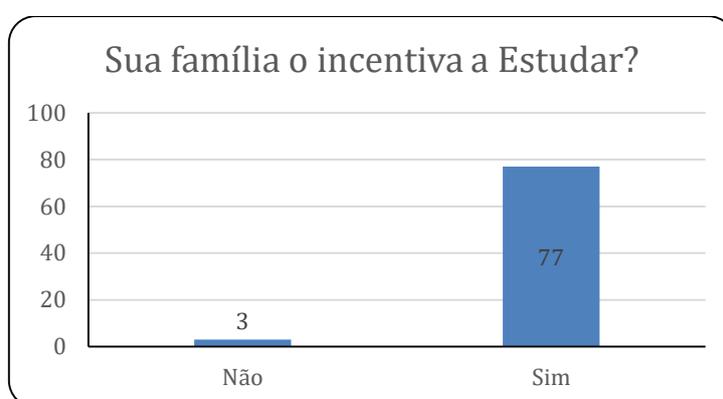
Tabela 5 – Incentivo da Família

Sua família o incentiva a Estudar?	Quantidade
Não	3
Sim	77
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024).

A figura 15 abaixo, construída a partir do quadro 10, demonstra que a maioria das famílias (96,25%) incentivam seus filhos a estudarem.

Figura 15 – Incentivo da Família



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Abaixo, o quadro 11, traz o quantitativo de membros familiares de cada aluno respondente que possuem ensino superior.

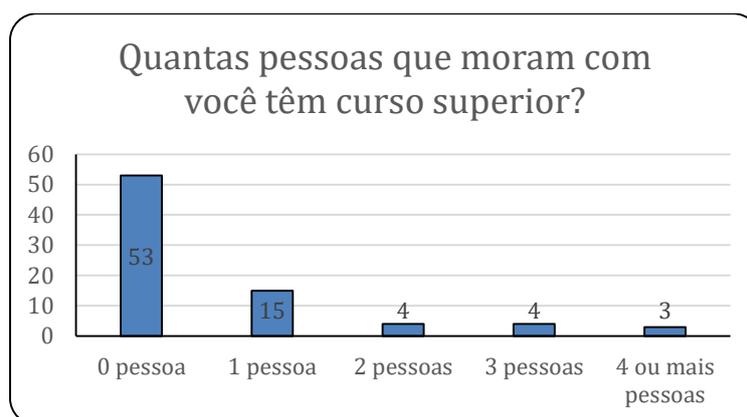
Tabela 6 – Familiares que possuem curso superior

Quantas pessoas que moram com você têm curso superior?	Quantidade
0 pessoa	53
1 pessoa	15
2 pessoas	4
3 pessoas	4
4 ou mais pessoas	3
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 16 abaixo, elaborada a partir do quadro 11 demonstra que, a maioria das famílias não possuem membros graduados (66,25%). As demais respostas versam em 01 único membro familiar (18,75%); 02 membros familiares (5%); 03 membros familiares (5%) e por fim 04 ou mais membros familiares (3,75%).

Figura 16 – Familiares que possuem curso superior



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Vale ressaltar que, esses familiares não são apenas aqueles que moram com eles, mas todos os familiares de primeiro grau. No perfil da família, percebe-se que as famílias incentivam seus jovens a estudarem, embora poucas famílias tenham um membro com curso superior que sirva de referência para esse jovem.

4.2.3 Incentivo da Família

Nessa seção será verificado o *grau de incentivo e a influência que a família tem na vida desses alunos*. Abaixo, no quadro 12, temos o quantitativo de famílias que incentivam seus filhos a ingressarem no ensino superior.

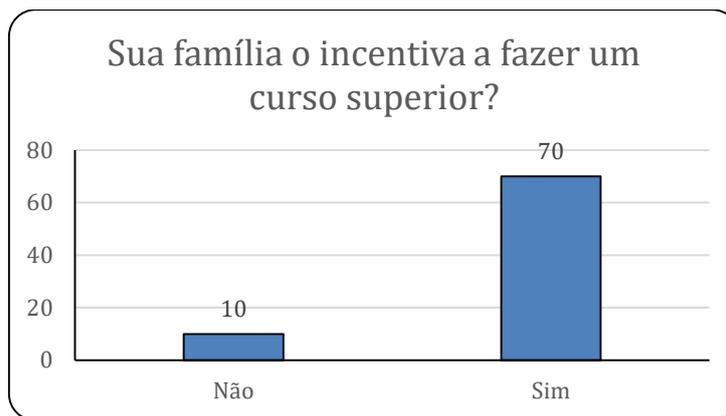
Tabela 7 – Grau de Incentivo da Família

Sua família o incentiva a fazer um curso superior?	Quantidade
Não	10
Sim	70
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 17 abaixo, construída a partir do quadro 12, demonstra que a maioria das famílias (87,5%) incentivam seus filhos a estudarem e ingressarem no ensino superior.

Figura 17 – Grau de Incentivo da Família



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 13, abaixo traz o quantitativo de famílias que poderiam ancorar seus filhos através de suporte financeiro no ensino superior.

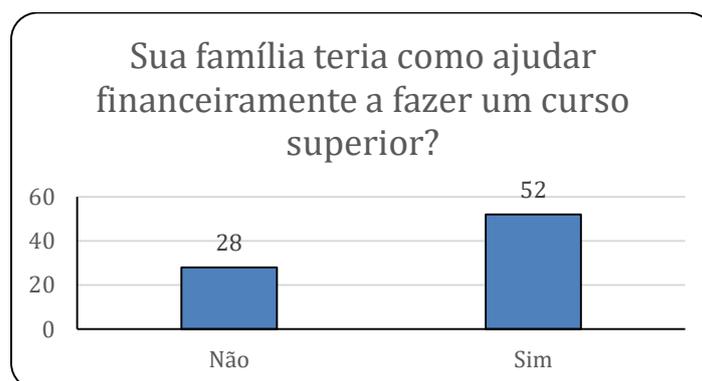
Tabela 8 – Condições Financeira das Famílias

Sua família teria como ajudar financeiramente a fazer um curso superior?	Quantidade
Não	28
Sim	52
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 18 abaixo, elaborada a partir do quadro 13, demonstra que a maioria das famílias (65%) pode dar suporte financeiro a seus filhos durante o ensino superior e que 35% das famílias não conseguem gerar o mesmo suporte.

Figura 18 – Condições Financeiras das Famílias



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 14, abaixo, traz o nível de influência das famílias nas decisões tomadas quanto ao ensino superior dos alunos respondentes.

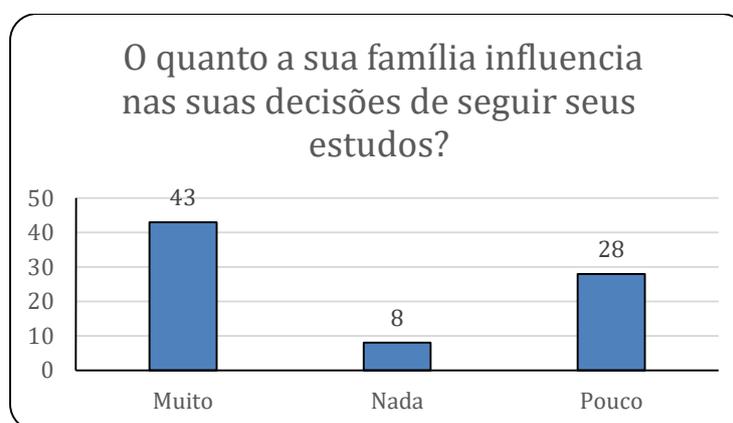
Tabela 9 - Influência da Famílias nas Decisões dos Alunos

O quanto a sua família influencia nas suas decisões de seguir seus estudos?	Quantidade
Muito	43
Nada	9
Pouco	28
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 19, elaborada a partir do quadro 14, retrata que 53,75% das famílias influenciam muito nas decisões tomadas pelos alunos respondentes, ou seja, a maioria, enquanto 35% possuem pouca influência nas decisões tomadas e 11,25% não possuem nenhuma influência.

Figura 19 – Influências das Famílias nas Decisões dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nota-se que a grande maioria das famílias incentivam seus jovens a estudarem e se tem a crença de que tal comportamento seja porque uma boa profissão acarreta uma boa condição financeira para esses jovens. Mas, essas famílias não possuem condições financeiras suficientes para ajudá-los a pagar um curso superior ou para que estes jovens saiam dos seus trabalhos remunerados para realizarem um curso superior integral.

4.2.4 Interesse em Curso Superior

A seguir, será mostrado o grau de interesse dos alunos do terceiro ano da EEB Natálio Vassoler (2023) em um curso superior para o ano de 2024. Abaixo, o quadro 15, traz o quantitativo do interesse.

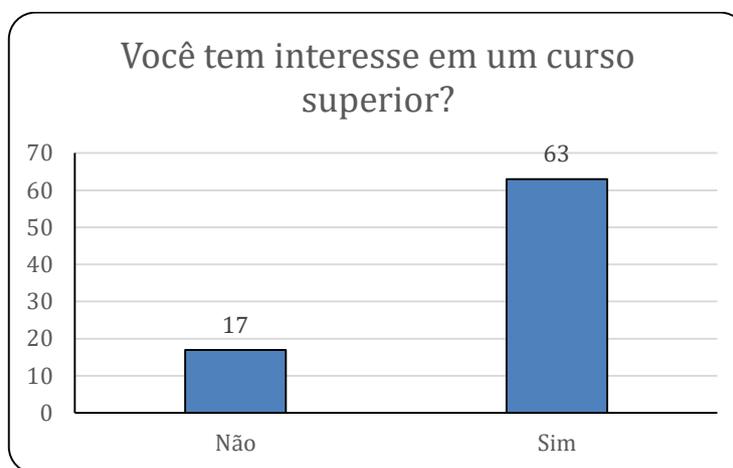
Tabela 10 - Interesse dos Alunos em um Curso Superior

Você tem interesse em um curso superior?	Quantidade
Não	17
Sim	63
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 20, elaborada a partir do quadro 15, demonstra que 78,75% dos respondentes demonstraram interesse, enquanto 21,25% não possuem interesse algum.

Figura 20 – Interesse dos Alunos em um Curso Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A seguir, o quadro 16, traz o quantitativo de respondentes que se inscreveram no ENEM ou em algum vestibular para o ano de 2023.

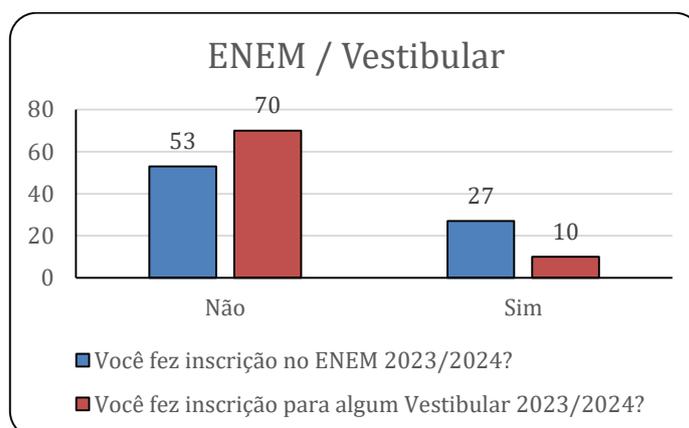
Tabela 11 – Inscrições para 2024

	Não	Sim	Total
Você fez inscrição no ENEM 2023/2024?	53	27	80
Você fez inscrição para algum Vestibular 2023/2024?	70	10	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 21 abaixo, elaborada a partir do quadro 16, demonstra que a maioria dos alunos se inscreveram no ENEM (66,25%) e para o vestibular (87,5%) enquanto (33,75%) não se inscreveram para o ENEM e (12,5%) dos respondentes não se inscrevem para o vestibular.

Figura 21 – Inscrições para 2024



Essas questões foram muito intrigantes para a análise pois, os alunos responderam que tem interesse em cursar uma graduação, mas não se inscreveram nem para ENEM nem para qualquer vestibular. Observou-se que a falta de conhecimento sobre as formas de entrar em uma graduação são grandes e preocupantes.

4.2.5 Conhecimento sobre a carreira universitária

Nessa seção será verificado o nível de conhecimento dos alunos sobre as *bolsas de estudo disponíveis nas instituições próximas e se sabem o que é a modalidade EAD*. Abaixo, no quadro 17, temos o quantitativo de alunos que possuem conhecimento sobre bolsas de estudos.

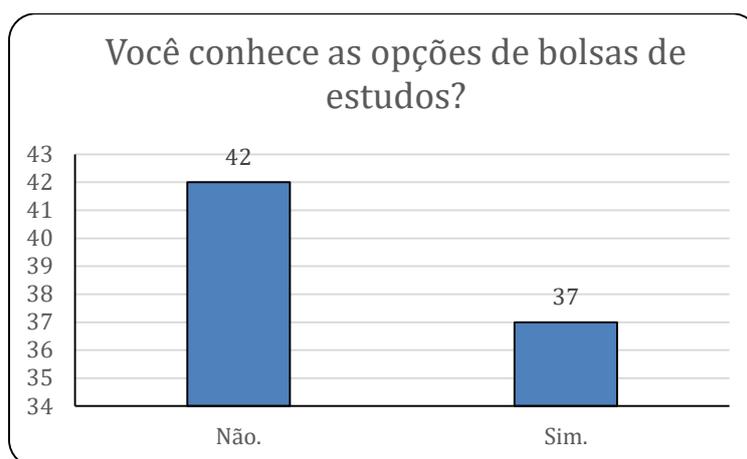
Tabela 12 – Bolsa de Estudos

Você conhece as opções de bolsas de estudos?	Quantidade
Não.	42
Sim.	37
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

Abaixo, a figura 22 elaborada a partir do quadro 17 retrata que 52,5% dos respondentes da pesquisa não possuem conhecimento sobre bolsas de estudos, enquanto 46,25% possuem conhecimento.

Figura 22 – Bolsa de Estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 18 abaixo traz o quantitativo de respondentes que possuem, não possuem conhecimento ou optaram em não responder sobre a modalidade EAD no ensino superior.

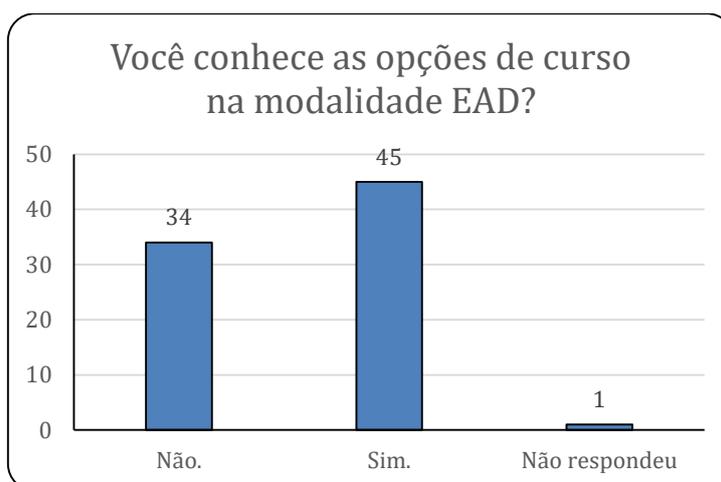
Tabela 13 – Modalidade EAD

Você conhece as opções de curso na modalidade EAD?	Quantidade
Não.	34
Sim.	45
Não respondeu	1
Total	80

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

A figura 23 abaixo, elaborada a partir do quadro 18 demonstra que 56,25% dos respondentes possuem conhecimento sobre a modalidade EAD, 42,5% desconhecem essa modalidade, enquanto 1,25% optaram em não responder a essa pergunta.

Figura 23 – Modalidades EAD



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Alguns dos pontos surpreendentes nesta pesquisa, foram: a falta de conhecimentos dos alunos em relação às opções que os cercam, tanto em relação a cursos EAD como em relação às formas existentes de bolsa de estudo, o que nos faz refletir sobre o papel da escola neste processo de escolha de um futuro acadêmico.

A escola precisa estar mais atenta a esses fatos, precisa produzir mecanismos para que os alunos do ensino médio tenham total conhecimento de todas as formas de cursos superiores existentes e de todas as opções de bolsas de estudo disponíveis para que esse aluno possa estar ciente das oportunidades vigentes.

4.2.6 Motivos para não fazer um curso superior

A questão 25, trata-se de uma questão aberta “*Que outro motivo não citado anteriormente você aponta como responsável por sua falta de interesse em frequentar um curso superior?*” e dos 80 alunos, 20 responderam, conforme mostra o quadro 19 a seguir.

Quadro 6: Motivos para não cursar ensino superior

Nenhum (6 alunos)
Vou trabalhar para pagar a mensalidade, não tenho ninguém que ajude, em 2025 início a faculdade de biomedicina
Pois já estou estudando fora da faculdade o que desejo fazer. Se um dia eu dizer que a faculdade vai ser mais para a frente, mas não no momento pois quero me especializar no que faço agora
Porque eu acho difícil para o Surdo estudar

Preguiça
Dinheiro (3 alunos)
TDAH (2 alunos)
Sou intelectualmente incapaz de me especializar em qualquer área de conhecimento do curso superior, apenas não é para mim
Opções mais viáveis
Falta dinheiro e não tenho conquistado o que quero ainda
Não dá conta de pagar o curso superior acho
Tenho de trabalhar

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário de pesquisa (2024)

Justificativas como: *TDAH, incapacidade intelectual, financeiro e precisam trabalhar*, foram citadas na pesquisa como impedimento para não cursarem um curso superior. Após esse resultado, essas questões foram muito discutidas nas aulas desta pesquisadora e procurou-se mostrar a eles que essas dificuldades, embora pertinentes, podem ser superadas com muito esforço por parte deles.

Foram realizadas orientações e informações sobre as bolsas de estudo oferecidas pela prefeitura de Forquilha – SC e pelo estado de Santa Catarina e as bolsas de estudo oferecidas pelas próprias instituições de ensino. Ressaltou-se também as qualidades de cada um, mostrando que eles são capazes intelectualmente de frequentar um curso superior.

4.2.7 Falta de Motivação para curso superior

As questões 18 e 19 foram, respectivamente, *“você já escutou frases como: “O estudo/curso superior não é para você”?” e caso já tenha escutado, a frase veio de que pessoas de seu círculo de convivência?* As respostas obtidas entristeceram esta pesquisadora, por saber que no meio de sua família, junto com as pessoas que mais amam, eles não têm o apoio e o incentivo necessário para irem além dos limites que eles conhecem, o que é desanimador e frustrante.

Algumas dessas falas já estavam prontas antes mesmo desse adolescente nascer, como se estivessem em um círculo vicioso, incapazes de saírem dele.

São gravadas pela memória coletiva através dos relatos de incapacidade, devido sua condição social, pelos quais as famílias reproduzem falas que não são suas, mas são memórias do que já foi dito, a metamemória (Candau, 2014).

Um dos exemplos mais claros da forte presença na memória coletiva é a afirmação repetida pelos próprios alunos dessas frases e com crenças fiéis em seu conteúdo.

As frases “feitas” e com teor deturpador tendem a receber maior retorno por parte dos adolescentes, que estão em formação dos seus sonhos e já, idealizando suas expectativas para o futuro e, quando expostos em forma de frases feitas alimentadas pelo senso comum, é passível de maior concordância. Isso se deve ao fato de que, consolidadas na memória coletiva e sem espaço para questionamentos, essas frases de efeito tornaram-se verdades incontestáveis.

São fáceis de absorver e quase instantaneamente reconhecíveis porque são frases familiares que já foram ouvidas durante toda a vida. Aqui tudo mostra que não há dúvida de que palavras constantemente repetidas, cheias de estereótipos e às vezes com semelhanças superficiais são as mais fáceis de absorver e aceitar. A hipótese é que são essas características que tornam a memória coletiva presente em alguns ramos da sociedade e que se torna difícil alterar esse ciclo.

São frases fáceis de serem perpetuadas e repetidas através de gerações e por todas as camadas da sociedade. Acredita-se que mesmo sendo perpetuada por gerações, essas frases doem ao ser ouvidas. Esses adolescentes buscam apoio nos seus familiares e, quebrar esse ciclo requer uma tomada de consciência de si mesmo, de sua possibilidade, de tomar o poder sobre sua própria vida.

No próximo capítulo, será descrito o produto desta pesquisa, um vídeo construído a partir de recortes de entrevistas a fim de incentivar os alunos a ingressarem em um curso superior.

5 PRODUTO

Como o programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle tem como requisito a elaboração de um produto final para o Mestrado, já que é um Mestrado Profissional, elaborou-se um vídeo (como produto final) a fim de incentivar os alunos a ingressarem em um curso superior. O vídeo trouxe os resultados da investigação, construído a partir de recortes de entrevistas, e os mecanismos usados para mudar os baixos índices de ingresso no curso superior. O roteiro do vídeo encontra-se no apêndice E.

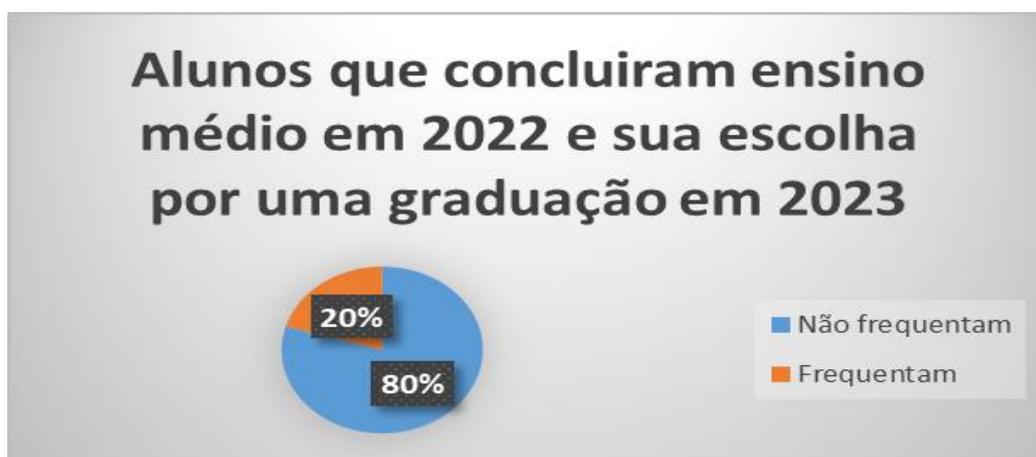
A motivação para o desenvolvimento deste produto foi a constatação de que os alunos, ao concluírem o ensino médio na Escola de Educação Básica Natálio Vassoler em Forquilha - SC, não têm ingressado em um curso superior após o término da educação básica.

O objetivo desse produto foi modificar o qualitativo de alunos ingressantes no ensino superior e reiterar que estes possuem condições de cursar um curso superior, através do incentivo ao ingresso em uma graduação demonstrado nesse produto final, reiterando que outros ex-alunos da escola conseguiram terminar um curso superior, estão atuando na área do curso e tem seus rendimentos financeiros provenientes deste trabalho.

Em pesquisa que foi realizada no começo do ano letivo de 2023 com os alunos que concluíram o ensino médio na EEB Natálio Vassoler em dezembro de 2022, foi constatado que dos 93 alunos formados, 19 estão frequentando um curso superior, ou seja, apenas 20% dos alunos que concluíram o ensino médio estão numa graduação.

A figura 24 abaixo, traz a adesão ao ensino superior dos formandos de 2022 da educação básica da referida escola.

Figura 24 - Adesão dos alunos em curso superior



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Para incentivar e mostrar aos alunos suas condições de cursar uma graduação, foi elaborado um plano de negócios que fortalecerá esses objetivos, alicerçado em Dornelas (2005) que afirma:

recomenda-se escrever um plano de negócio de acordo com as necessidades do público-alvo. Porém, é sabido que no mundo corporativo o tempo é algo escasso. Por isso, objetividade é essencial. O importante é que seja completo e o mais compacto possível, de forma a não perder sua essência e comprometer o entendimento (Dornelas, 2005, p. 104).

Esse vídeo de aproximadamente 5 minutos, trouxe a Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, na citação de seus alunos, que são o público atendido por essa escola e a preocupação com a baixa procura dos alunos concluintes do ensino médio em cursarem um curso superior. O vídeo procurou trazer métodos para incentivar esses alunos a continuarem seus estudos acadêmicos, trazendo depoimentos de três ex-alunos, concluintes de uma graduação, que estão atuando na área estudada e mostram, radiante, o poder da educação na transformação de suas vidas e a alegria e serenidade de como levaram a sério esse vídeo.

Estamos na era das tecnologias, o celular tornou-se um item indispensável para os adolescentes, a maioria está inserido em uma ou mais redes sociais disponíveis. Desta forma, esse vídeo terá um grande campo de

abrangência, que atenderá a todos do público-alvo. O vídeo foi produzido por um especialista² em produção de vídeos para redes sociais.

Esse produto foi produzido para alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Natálio Vassoler, mas poderá atingir outros alunos das outras escolas de ensino médio da cidade de Forquilha e da região sul do estado de Santa Catarina. Em especial, foram atendidos os alunos do ensino médio dessa escola, em torno de 400 alunos e, em especial os alunos do terceiro ano, em torno de 110 alunos.

O vídeo será postado, após a aprovação do mesmo pela banca examinadora do mestrado, nas redes sociais da EEB Natálio Vassoler, como *Facebook* e *Instagram*.³

O vídeo poderá ser visto pelo link:
https://drive.google.com/file/d/1g_Hu_I6CyRSSkBLUCMKdhRtANv8CI4_s/view?usp=sharing

A Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, completou em 2022, 60 anos. Ela é a maior escola do município. Oferece aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola tem atualmente 1280 alunos; 447 deles são estudantes do ensino médio. Esta escola foi escolhida devido ao fato desta pesquisadora lecionar como professora efetiva de matemática desde 1º de março de 1999.

Segundo pesquisa realizada para o PPP de 2020, a EEB Natálio Vassoler localiza-se na zona urbana do município de Forquilha, estado de Santa Catarina, no bairro Vila Franca com uma área de terreno de oito mil quatrocentos e cinquenta e quatro m², sendo 25% dessa área, construída. Com base no instrumento de pesquisa realizado em 2019, a atividade econômica predominante nas famílias dos alunos matriculados nesta escola é o comércio (20,6%), alimentícia (23,8%), metalúrgica (5,4), têxtil (11,4%), desempregados (10,4%), carbonífera (1,3%), agroindustrial (2,1%) e autônomos (15,5%). Pode-se dizer que o nível socioeconômico é baixo (89%). Os pais são na sua maioria assalariados (65,1%) e agricultores (4%).

² Kassio Almeida: Especialista em produção de vídeos para redes sociais.

³ A postagem se dará no *facebook* e *Instagram* da autora desse trabalho, dos entrevistados e do produtor do vídeo.

Há baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos sendo que 26,7% nunca vem na escola e 58% somente comparecem quando solicitados, dificultando a interação pais/escola.

Do grau de instrução do pai: 23,3% possuem ensino fundamental completo incompleto, 35,7% ensino fundamental completo, 31,5 % ensino médio completo, 5,4% ensino superior completo, 4,1% ensino superior incompleto.

Do grau de instrução da mãe: 26,2 % ensino fundamental incompleto, 35,3 % ensino fundamental completo, 32,8 % ensino médio completo, 5,7% ensino superior completo.

A figura 25, abaixo, traz o marketing do produto.

Figura 25 - Marketing do produto



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Para Rebelatto (2004, p. 113) “determinar custos para um projeto não é tarefa fácil e acreditar que eles podem ser determinados com precisão é utopia”, desta forma foi realizada uma estimativa de custos o mais exato possível, salvando as variações do mercado.

Portanto, o quadro 20 abaixo, traz o orçamento do produto final.

Quadro 7 - Orçamento do produto

Serviços	Custo (R\$)	Financiamento
1. Produtora - câmera, som, iluminação, edição	R\$ 750,00	A autora
2. Internet	R\$ 99,00	A autora
3. Deslocamento Criciúma/Forquilha	R\$ 100,00	A autora
4. Sala de aula	-	SED - SC
5. Apresentador	R\$ 100,00	A autora
6. Divulgação em redes sociais	R\$ 40,00	A autora
Total	R\$ 1.089,00	

Fonte: Desenvolvimento pela autora (2023)

Todos os recursos para produção do vídeo foram disponibilizados por esta pesquisadora, a autora do projeto. Tanto os recursos para investimentos fixos em torno de R\$1.000,00 (um mil reais) como para capital de giro em torno de R\$ 439,00 (quatrocentos e trinta e nove reais). Com uma estimativa de investimento total de R\$ 1.439,00 (um mil e quatrocentos e trinta e nove reais), detalhados no quadro 1.

5.1. Roteiro do vídeo

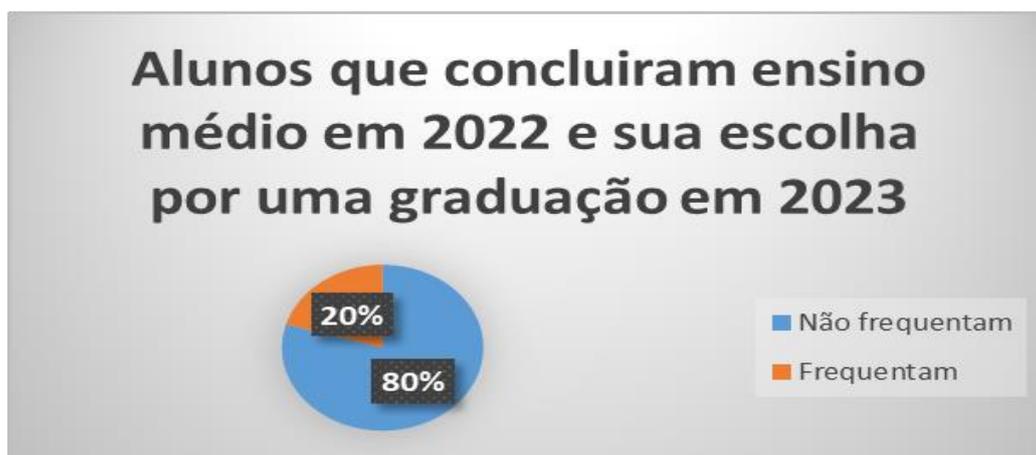
Nesta seção, apresenta-se o roteiro utilizado para a produção do vídeo.

Apresentação (Narração mostrando a escola)

O município de Forquilha fica situado no sul do estado de Santa Catarina, possui 31431 habitantes. A Escola de Educação Básica Natálio Vassoler está localizada em um dos bairros desse município e atende em torno de 703 alunos do ensino fundamental 2 e 487 alunos do ensino médio.

A preocupação que temos como professores dessa escola é a baixa procura dos alunos concluintes do ensino médio por uma graduação. Em pesquisa realizada em 2023 com alunos que concluíram o ensino médio em 2022, mostra que apenas 20% desses alunos ingressaram em um curso superior.

(Mostrar imagem)



(Continua narração)

Para aumentar esses índices, foram efetuadas algumas ações no decorrer do ano de 2023, com a finalidade de incentivar e orientar alunos a procurarem um curso superior.

Essas ações foram: visitas em universidades da região, onde nessas visitas as instituições mostravam os cursos, explicavam sobre bolsa de estudos e sobre as formas de ingresso.

(Mostrar fotos dessas visitas)

Figura 1 - visita a UNESC



Figura 2 – visita a UNISACT



Entrevista com alunos que viram a importância dessas ações.

(Fala de uns 3 alunos)

(Para encerrar: essa frase com a foto de uma formatura)

Lembrando sempre aos nossos alunos que:

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” – Como nos dizia Paulo Freire e que essa mudança depende do esforço de cada um deles.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi planejada visando dar resposta e abrir caminhos à questão principal que é: a influência da memória dos alunos na escolha de uma graduação. Ficou claro que o dever de uma pesquisa não é o de transformar diretamente a vida dos participantes, e sim contribuir para o entendimento de suas ações e as definições para seu futuro.

A pesquisa buscou os motivos que levam os alunos, da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, a não ingressarem em um curso superior após o término dos seus estudos da Educação Básica (Ensino Médio). Muitos foram os motivos elencados e alguns mereceram destaque como: *a questão financeira, o desinteresse e a desinformação*. Pode-se afirmar que o estudo com esses alunos do ensino médio, reiterou a busca por estratégias de auxílio ao aluno no ingresso em um curso superior.

A falta de informação e conhecimento que esses alunos possuíam em relação ao curso superior é algo inimaginável, ao ponto de estes preencherem a pesquisa reiterando que iam ingressar em curso superior no ano seguinte a conclusão do ensino médio sem ao menos terem se inscrito em algum vestibular ou no ENEM. Também se identificou na pesquisa poucas informações sobre bolsas de estudos, transporte escolar e estágios remunerados.

Outra questão que mereceu destaque foi a expectativa que os pais colocam em seus filhos, os podendo no crescimento acadêmico, quando insinuam que seus filhos não têm capacidade para frequentar uma graduação, o que vai ao encontro do que afirma Bourdieu (1985),

[...] a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é exclusivamente cultural. Mais que os diplomas obtidos pelo pai, mais mesmo do que o tipo de escolaridade que ele seguiu, é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança (Bourdieu, 1985, p. 7).

Bourdieu entende que todas as atividades da família influenciam na formação do capital cultural do herdeiro. Contudo, combinado com os aspectos econômicos, o nível de educação dos pais terá um impacto maior no desempenho acadêmico dos seus filhos. Ainda de acordo com Bourdieu (2009), a avaliação do destino, que é objetivamente determinada pela origem social dos alunos, reflete tanto nas percepções e atitudes conscientes ou inconscientes dos

professores, bem como nas experiências de derrota ou sucesso dos alunos no seu ambiente. A pesquisa, portanto, considerou as origens sociais dos alunos ao revisar previsões abstratas baseadas apenas nas avaliações de desempenho escolar.

Ressalta-se aqui a grande culpa que a escola tem nesse baixo índice de ingressos no curso superior. Inaceitável um aluno que frequentou por 3 anos o ensino médio de uma escola não possuir informações sobre vestibulares, ENEM e cursos superiores. Como nós, professores, não somos capazes de mostrar a esses alunos que eles são capazes e possuem habilidades para ingressar em uma graduação, desmitificando todo esse processo passado de geração em geração, onde eles não são capazes de concluir um curso superior.

Segundo Bourdieu (2009), as desigualdades escolares percebidas no acesso ao ensino superior são o resultado de uma profunda seleção direta e indireta que atribui peso desigual a sujeitos de diferentes classes sociais ao longo da escolaridade.

Essas diferenças se devem ao nível de conhecimento geral da família. Bourdieu (2009) sugere que os mecanismos que perpetuam a exclusão dos estudantes dos grupos mais desfavorecidos, atribuindo responsabilidade às diferenças nos “dons”, estão de fato associados a um *ethos* específico que contribuirá para a transferência e definição do capital cultural com atitudes em relação às escolas culturais e institucionais da capital. No que diz respeito ao *ethos*, o autor refere-se ao que define como *habitus*, um sistema de valores implícito e profundamente enraizado num indivíduo.

A não utilização das políticas afirmativas na Educação Superior pode ser em razão da carência de informações acerca das políticas públicas para ingresso na faculdade. O aluno precisa acreditar no poder de transformação de sua própria vida e, a partir de uma situação de mudança ser capaz de modificar a leitura do que viveu seus antepassados. A reinvenção da identidade pode ser um fato na vida desses alunos. E nenhum deles está livre desta reinvenção.

Nesse sentido, Candau (2014) propõe essa mudança, na qual, a partir da transmissão e da aprendizagem, o sujeito:

[...] vai construir sua identidade, em particular em sua dimensão protomemorial. Em um mesmo grupo, transmissão repetida várias vezes em direção a um grande número de indivíduos estará no princípio da reprodução uma dada sociedade (Candau, 2014, p. 106).

Evidentemente, essa memória transmitida será confrontada com a vivência do próprio indivíduo, pois “está em jogo a reapropriação do passado familiar, à qual cada indivíduo se lança a mobilizar as funções de revivescência e reflexividade” (Candau, 2014, p. 141).

Mas, existe a possibilidade de mudança, de internalização da memória contida nessa transmissão. Não se fala aqui na transmissão de memória dolorosa como recurso identitário, o que para Candau (2014) também tem a capacidade de mudar profundamente uma personalidade. Reitera-se sim, a transmissão de um novo conhecimento de si, alcançado pela reconstrução do futuro desses alunos.

Na produção do produto, esta pesquisadora pensou que esta seria a parte mais estressante do todo, mas para surpresa, foi muito gratificante e tranquilo. Os convidados a darem o depoimento aceitaram muito bem o pedido, ficaram felizes em contarem suas histórias. Foram relatos lindos e profundos, que com certeza ajudaram os adolescentes a pensarem sobre uma graduação.

Deseja-se ao final dessa pesquisa, que a escola mude seus conceitos, que reveja suas atitudes e que realmente consiga proporcionar aos alunos, que ainda acreditam na instituição escola, a ampliar seus horizontes e ver a capacidade que cada aluno tem de transformar seu futuro.

Há também, o desejo que continuar essa pesquisa, com futuras pesquisas relacionadas a esse tema, com ampliação da metodologia aplicada, incluir outras técnicas de levantamento de dados que permitam a triangulação dos dados dos questionários, tais como pesquisa, observação de participantes e pesquisa – ação.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- BEZERRA, Francisco José Souza – **Egressos da Faculdade LA SALLE Manaus: perspectivas sociais e profissionais**, 121 f.; 30 cm. Dissertação (mestrado e Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.
- BEZERRA, Katharyne. **A história do ensino médio no Brasil e suas mudanças**. 2016. Estudo Prático. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/a-historia-do-ensino-medio-no-brasil-e-suas-mudancas/>. Acesso em: 8 maio 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora**. Educação em Revista, [s. l.], n. 1, p. 3- 15, jul. 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J.C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 maio 2023.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, artigos 10, 11 e 12, 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- DENZIN, Normank; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. London: Sage, 2000.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO NATÁLIO VASSOLER. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. [S. l.: s. n.], 2020.

FIorentini, Dario; Lorenzato, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo: Forquilha**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/forquilha/panorama>. Acesso em: 18 ago. 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997

KUENZER, Acacia Zeneida. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educação & Sociedade, vol. 28, núm. 100, out. 2007a .

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo as Competências dos Profissionais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

LE GOFF, Jacques. **Memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 4. ed. São Paulo: Hicitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/108>. Acesso em: 24 out. 2019.

REBELATTO, Daisy (Org.). **Projeto de investimento**. Barueri, SP: Manole, 2004.

RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. Editora Brasiliense: Atlas, 2009.

SOARES, Tanira Rodrigues. **Tessituras da memória: lembrar, narrar e resignificar**. 2019. 203 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Bens Culturais).

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. 2. ed. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Tradução: Daniel Bueno.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Apresentação

Este questionário é parte de uma pesquisa de mestrado aplicada em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sobre as influências da cultura e memória na aprendizagem e escolha da carreira, e foi elaborado pela mestranda Rosane de Oliveira, juntamente com a sua orientadora Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira.

Você precisará de 5 a 10 minutos para responder as questões.

Os dados aqui coletados serão utilizados, única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados, mantendo seu nome em sigilo.

Ao responder este questionário, entende-se que você aceitou participar, de forma voluntária, desta pesquisa acadêmica e foi informado sobre seu objetivo.

Alguns dos participantes desta etapa poderão ser convidados, futuramente, para uma entrevista.

Questões:

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Fez inscrição para ENEM 2022? () SIM () Não
4. Você sabe o que é vestibular da ACAFE ?
() SIM () NÃO
5. Pretende fazer inscrição para vestibular da ACAFE ou FEDERAL? ()
SIM () NÃO
6. Você trabalha? () SIM () NÃO
7. Sua família o incentiva a estudar? () SIM () NÃO
8. Sua família o incentiva a fazer um curso superior? () SIM () NÃO
9. Qual o incentivo:
 - Sua família pagaria um curso superior para você?
() Sim () Não
 - Sua família vem nas reuniões promovidas pela escola?
() Sim () Não
 - Sua família vem buscar seu boletim no dia datado pela escola?
() Sim () Não
 - Sua família compra seu material escolar?
() Sim () Não
 - Sua família compra seu uniforme?

() Sim () Não

10. Sua família teria como ajudar financeiramente você a fazer um curso superior? () SIM () NÃO

11. Você pretende fazer um curso superior em 2024? () SIM () NÃO

12. Você pretende fazer um curso superior em outro ano? () SIM () NÃO

13. Quantas pessoas que moram com você tem curso superior? _____

14. Quantos da sua família tem curso superior? _____

15. Já escutaram frases como: O estudo/curso superior não é para você?
() Sim () Não

Se sim, por quê? _____

16. Você conhece as opções de bolsa de estudo que as universidades da sua região possuem? () Sim () Não

17. O quanto a sua família influencia nas suas decisões de seguir seus estudos?

18. Você não vai fazer um curso superior, por que considera que não vai conseguir acompanhar os estudos?

() SIM

() Não

19. Você não vai fazer um curso superior porque não tem interesse?

() SIM

() Não

20. Você não vai fazer um curso superior, por que não tem conhecimento sobre o que é curso superior?

() SIM

() Não

APÊNDICE B – FORMULÁRIO 2

O formulário está disposto no CR code abaixo:

<https://forms.gle/Fjf9D7YrPXScaxUm7>



Ou no link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZ0MkwXaWoqFdW8n8ghFiFKzDNrTVzTO1OWda6KkZi8qPILQ/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE C – ACEITE DE ESCOLA



Credenciamento: Portaria N° 597, de 05/05/2017 - DOU de 08/05/2017

Aceite da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler

Declaro que temos conhecimento e estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado "INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA NA ESCOLHA DA CARREIRA DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA NATÁLIO VASSOLER DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA - SC", proposto pela pesquisadora Rosane de Oliveira.

Parte da coleta de dados do referido projeto será realizada na Escola de Educação Básica Natálio Vassoler, por meio de questionários com alunos do terceiro ano de 2022 e 2023. Demais dados referentes a pesquisa serão coletados em bases de dados bibliográficos e acadêmico-científicos.

Mari Lúcia Willmann
Diretor(a) Geral
Matrícula: 278495-0-03
Portaria 53 de 14/01/2020

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição

APÊNDICE D – PROJETO DE VISITAS AS INSTITUIÇÕES DE CURSO SUPERIOR



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
20ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NATÁLIO
VASSOLER

Parecer nº 052 – 05/03/02
Decreto nº 4276 – 20/03/02
Código SERIE: 12130
CNPJ: 82.951.328/0001-58

O Curso Superior é Logo Ali!

Professora: Rosane de Oliveira

2º semestre/ 2023

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas, Pessoas transformam o mundo (Paulo Freire).

Título: O curso superior é logo ali!!

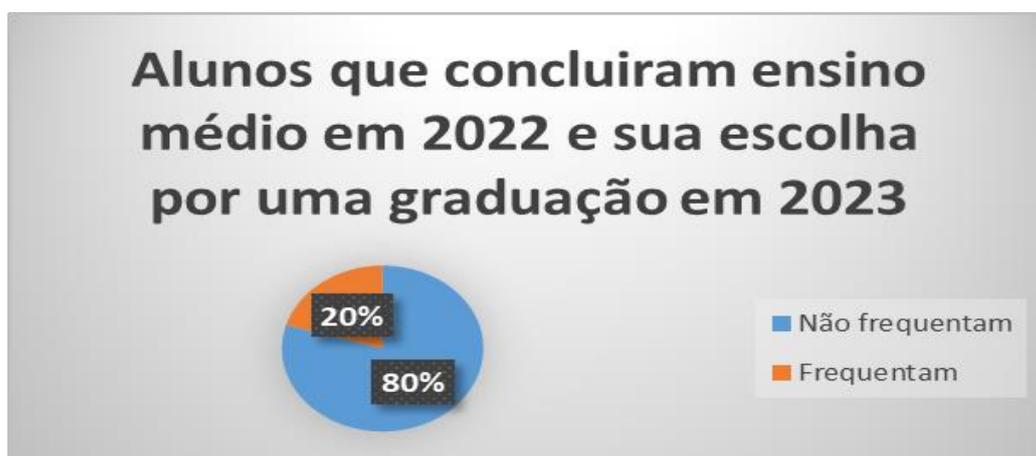
Tema: Escolha de uma carreira profissional por alunos do Ensino Médio da EEB Natálio Vassoler.

Problema: Baixo índices de ingressos dos alunos do ensino médio da Escola Educação Básica Natálio Vassoler em um curso superior.

Justificativa: Tendo em vista a falta de interesse/vontade dos alunos da Escola de Educação Básica Natálio Vassoler em não quererem estudar e aqueles que concluíam o Ensino Médio em continuarem os estudos acadêmicos e ingressarem em um curso superior, surgiu a ideia de pesquisar o que acontece com esses alunos que causa a desistências ou não o estimulavam a estudar.

Porque na escola temos muitos alunos com potencial acadêmico, mas totalmente desinteressados até em completar o Ensino Médio, vindo para a escola apenas porque a legislação os obriga. Para corroborar com essa percepção que temos dos nossos alunos, foi feita uma pesquisa com alunos desta escola que terminaram o ensino médio em 2022 e, apenas 20% desses alunos estão frequentando um curso superior em 2023.

Figura 01 – Alunos concluintes do ensino médio no ano de 2022.



Fonte: Desenvolvido pela autora com base no questionário aplicado (2024)

Por isso, esse projeto ajudaria a entender a realidade e a cultura em volta desses alunos, onde frases como: “seus pais não estudaram, você também não precisa estudar ou o estudo são para os ricos” geram um ambiente desmotivador para estudo. Deixando os alunos acomodados e desmotivados para seguir os estudos.

A intenção é verificar como esse ambiente e histórico familiar, o nível escolar e social dos pais interferem no interesse e na aprendizagem dos alunos e criar mecanismos que motivem os alunos a se interessarem por um estudo acadêmico.

Objetivo geral:

- Aumentar o índice de alunos frequentando cursos técnicos e de graduação, dando a eles embasamentos de que é possível concluir

uma graduação, independente da sua classe social ou do histórico familiar acadêmico.

- Pesquisar, através de questionários e entrevistas, as causas que fazem os alunos não se interessar pelo ensino superior e, comunicar os achados para os atuais alunos da escola em forma de um ciclo de palestras com a temática da influência das questões sociais, culturais e a escolhas para futuro acadêmico.

Objetivos específicos:

- Verificar como o ambiente e o histórico familiar, o nível escolar e social dos pais interferem no interesse e na aprendizagem dos alunos, resgatando a identidade dos alunos e seus familiares e suas relações com ambiente escolar;
- Delinear estratégias que possam modificar essa cultura, já enraizadas nas famílias;
- Promover um conjunto de ações que faça com que os alunos conheçam as opções de curso superior que tem na região e as possibilidades de ingressos nesses cursos.

Metodologia: Ao longo do projeto serão aplicados questionários qualitativos aos alunos para avaliarmos o interesse deles pelo projeto e para definir as diretrizes e os objetivos que precisamos alcançar.

Como ações temos:

Através de conceitos dos livros de Halbwack, Tedesco e Candau, mostrar aos alunos como a cultura familiar e as memórias coletivas que são passadas a eles podem os influenciar e provocá-los para que construam novas memórias a seus descendentes e novas culturas, como a conclusão curso superior.

- Visitas a instituições de ensino superior da região, como:
ESUCRI – Escola Superior de Criciúma;
UNESC – Universidade Extremo Sul Catarinense;
UFSC – Universidade Federal Santa Catarina - campus Araranguá.
- Incentivar a inscrição e a participação no ENEM

- Palestras com ex-alunos que concluíram um curso superior e estão trabalhando e tirando seus proventos do curso que fizeram;
- Esclarecimentos sobre bolsa de estudos nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Cronograma: De agosto a novembro de 2023

REFERÊNCIAS

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. 2. ed. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2014.